



P R Ê M I O
ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO
CNPq - FUNDAÇÃO CONRADO WESSEL - MARINHA DO BRASIL

30 anos

PUBLICAÇÃO COMEMORATIVA 30 ANOS
PRÊMIO ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



P R Ê M I O
ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO
CNPq - FUNDAÇÃO CONRADO WESSEL - MARINHA DO BRASIL

30 anos

PUBLICAÇÃO COMEMORATIVA 30 ANOS
PRÊMIO ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Presidenta da República
Dilma Vana Rousseff

Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação
Marco Antônio Raupp

CNPq
Presidente do CNPq
Glaucius Oliva

Diretor de Cooperação Institucional
Manoel Barral Netto
Diretor de Gestão e Tecnologia da Informação
Ernesto Costa de Paula
Diretor de Engenharias, Ciências Exatas e Humanas e Sociais
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde
Paulo Sergio Lacerda Beirão

Fundação Conrado Wessel
Presidente do Conselho Curador
Antonio Bias Bueno Guillon
Diretor Presidente
Américo Fialdini Júnior
Superintendente
José Caricatti

Marinha do Brasil
Comandante da Marinha
Julio Soares de Moura Neto
Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação
Ilques Barbosa Junior





ÍNDICE

1- Promotores do Prêmio **6**

2- Almirante Álvaro Alberto **12**

3- A História do Prêmio **16**

4- Laureados **24**







Esta é a publicação comemorativa dos 30 anos do Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia que tem por finalidade contar a história e o funcionamento do prêmio, assim como traçar os perfis acadêmicos e profissionais dos laureados, apresentando o conjunto de suas obras e ressaltando a importância e os impactos de suas pesquisas para a área do conhecimento e para a sociedade.



PROMOTORES DO PRÊMIO





MCTI

Considero um privilégio estar na condição de Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação no momento em que se comemoram os 30 anos do Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia. Recebo, então, com muita alegria, a tarefa de registrar neste livro algumas palavras sobre o mais importante prêmio na área no País.

Criado em 1981, no âmbito das comemorações do 30º aniversário do CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em 1986 passou a ser chamado Prêmio Almirante Álvaro Alberto, justa homenagem ao idealizador e primeiro presidente da instituição. Nunca é demais pagar tributo a um dos pioneiros da organização do sistema de ciência e tecnologia no país.

A galeria dos agraciados desde 1982 revela a excelência da pesquisa brasileira em cada uma das grandes áreas do conhecimento. Lembro-me de alguns que elevaram a pesquisa brasileira a níveis do que melhor se fazia em sua época no mundo. Refiro-me, por exemplo, a Mário Schenberg, Carlos Chagas Filho, José Leite Lopes, Otto Richard Gottlieb, Tharcisio Damy de Souza Santos, Caio Prado Júnior, Celso Monteiro Furtado, Leonidas de Mello Deane, Florestan Fernandes, Fernando Lobo Carneiro, Benedito José Viana Costa Nunes, Paulo de Tarso Alvim. Perdemos recentemente Aziz Nacib Ab'saber, ganhador do prêmio em 1999, e que nos permitiu conhecer melhor toda a complexidade do nosso patrimônio ambiental.

À lista de ganhadores ainda ativos na pesquisa, somou-se em 2011 a de Maria da Conceição Tavares. Matemática e economista, formou gerações de economistas que aprenderam com ela os sólidos fundamentos da teoria econômica e a formular ideias para o Brasil crescer com a força da justiça social.

O Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia é uma síntese da ciência brasileira, de sua pluralidade, suas qualidades, seu potencial para ser cada vez mais competente. É exemplo para as novas gerações que ingressam no fascinante mundo da pesquisa científica e tecnológica.

Marco Antonio Raupp

Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação





CNPq

Instituído durante a solenidade comemorativa dos 30 anos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no dia 08 de abril de 1981, o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia, é considerado a mais importante honraria em ciência e tecnologia do país.

O prêmio representa um esforço coletivo, entre o CNPq, a Fundação Conrado Wessel e a Marinha, no sentido de fomentar cada vez mais a pesquisa no Brasil e reconhecer o trabalho do pesquisador que, pela sua excelência acadêmica e contribuição científica destacada, contribui para o avanço da ciência e da tecnologia brasileira, bem como para o desenvolvimento do país. Além disso, com este Prêmio, estimulamos também a cultura do conhecimento, motivando assim mais vocações para as carreiras científicas.



Nosso país de dimensões continentais e com grandes desafios sociais e econômicos, somente será capaz de oferecer a seus cidadãos condições dignas de vida, emprego e renda, se houver comprometimento nacional com educação de qualidade, Ciência, Tecnologia e Inovação, em prol do desenvolvimento do país e da consolidação de seu protagonismo no cenário internacional.

A publicação dos 30 anos do Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia reúne em um único volume a sua história e o seu funcionamento, destacando os perfis acadêmicos e profissionais dos laureados, notadamente o conjunto de suas obras, a importância e os impactos de suas pesquisas para a área do conhecimento e para a sociedade.

Glaucius Oliva
Presidente do CNPq



FCW

Desde quando estreitou sua relação institucional com o CNPq, nos trabalhos de outorga anual de seus Prêmios FCW de Arte, Ciência e Cultura, a Fundação Conrado Wessel buscou consolidar tal entendimento.

Três foram os aspectos que embasaram a decisão. Em primeiro lugar, a missão da Fundação Conrado Wessel, instituída pelo químico inventor da emulsão do papel fotográfico Wessel, idealista que buscou as raízes do crescimento efetivo do Brasil. A missão é: aplicar os resultados do patrimônio no incremento à Arte, à Ciência e à Cultura, mediante Prêmios e outros incentivos. Em segundo lugar, a acolhida excepcional proporcionada pela comunidade acadêmica e científica nacional à Fundação Conrado Wessel, secundando-a na realização de seus objetivos, mediante parceria múltipla hoje constituída por ABC, ABL, CAPES, CNPq, CONFAP, DCTA, FAPESP, Marinha do Brasil e SBPC. Em terceiro lugar, a necessidade de gerir com segurança o patrimônio fundacional e garantir essa coesão, com iniciativas recíprocas entre as parceiras e a Fundação Conrado Wessel.

Assim, desse o início da presente gestão, a Fundação multiplicou o patrimônio recebido do Instituidor e conquistou o privilégio de, em cooperação com o CNPq e hoje também a Marinha do Brasil, patrocinar, a partir de 2006, o Prêmio Almirante Álvaro Alberto.

Nestas páginas em que se revisitam os sessenta anos de CNPq e os trinta anos de Prêmio Almirante Álvaro Alberto, lastreada na indissolúvel identidade de princípios entre ambas as entidades, a Fundação Conrado Wessel sente-se honrada por contribuir para a consolidação da láurea oficial do universo acadêmico brasileiro.

Dr. Américo Fialdini Júnior
Diretor-Presidente da FCW

Prêmio Almirante Álvaro Alberto, Símbolo de Nobre Parceria





MARINHA DO BRASIL

Na oportunidade em que são comemorados os 30 anos do Prêmio Almirante Álvaro Alberto, a Marinha do Brasil presta sua homenagem àquele ilustre brasileiro. E rende, também, um preito à academia e à comunidade científica, que tanto colaboram para os significativos êxitos alcançados na área de Ciência, Tecnologia e Inovação no País. O Almirante Álvaro Alberto ingressou na Escola Naval em 1906, como primeiro da turma. Ao final do curso, foi agraciado com o Prêmio Greenhalgh, pela distinção acadêmica.

A seguir, graduou-se em Engenharia na Escola Politécnica-RJ e realizou a pós-graduação, na École Centrale Technique, de Bruxelas, Bélgica.

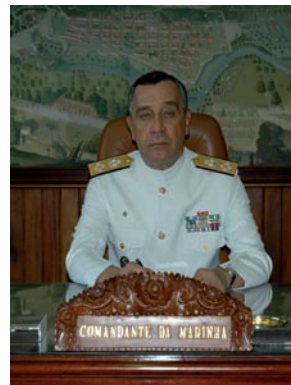
Em 1921, colaborou com a fundação da Academia Brasileira de Ciências, onde, durante três décadas, foi um de seus mais ativos membros e Presidente em duas ocasiões.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Química, entre 1920 e 1928. Em 1939, recebeu o Prêmio Einstein. Na Comissão de Energia Atômica do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, teve destacada participação.

No Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do qual foi fundador, exerceu a presidência até 1955, ano em que foi promovido ao posto de Vice-Almirante. Os estudos do Almirante Álvaro Alberto, na área nuclear, permitiram ao Brasil, de forma soberana, a aplicação pacífica da energia do átomo; e ainda permanecem contribuindo para a dissuasão estratégica, especialmente quando consideramos a planta de propulsão prevista no nosso futuro submarino nuclear.

Assim, nas comemorações dos 30 anos do Prêmio Almirante Álvaro Alberto e diante de tão importante legado, a Marinha do Brasil presta uma justa homenagem ao insigne Almirante e àqueles, também pioneiros, que contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento e da ciência no Brasil.

Julio Soares de Moura Neto
Almirante-de-Esquadra
Comandante da Marinha





Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Ministério coordena o trabalho de execução dos programas e ações que consolidam a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, visando transformar o setor em componente estratégico do desenvolvimento econômico e social do Brasil, contribuindo para que seus benefícios sejam distribuídos de forma justa a toda a sociedade.



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

promover a Ciência, Tecnologia e Inovação e atuar na formulação de suas políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional.



FUNDAÇÃO CONRADO WESSEL
FCW



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



Fundação Conrado Wessel

incentivo à CIÊNCIA, âncora do desenvolvimento nacional; o incentivo à CULTURA, raiz do bem estar social e da paz mundial; o incentivo à ARTE, veículo da perfeição espiritual.



Marinha do Brasil

reparar e empregar o Poder Naval, a fim de contribuir para a defesa da Pátria. Estar pronta para atuar na garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem; atuar em ações sob a égide de organismos internacionais e em apoio à política externa do País; e cumprir as atribuições subsidiárias previstas em Lei, com ênfase naquelas relacionadas à Autoridade Marítima, a fim de contribuir para a salvaguarda dos interesses nacionais.



ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO





Almirante Álvaro Alberto



Nascido em 22 de abril de 1889, no Rio de Janeiro, e diplomado em engenharia pela antiga Escola Politécnica, Álvaro Alberto da Mota e Silva cedo revelou seu interesse pela investigação científica. Em 1921, ingressou na Academia Brasileira de Ciências, instituição que, anos depois, iria presidir. Era o início de uma longa jornada em defesa de uma política capaz de colocar o Brasil em igualdade com as nações que desenvolviam avançadas pesquisas científicas.

Álvaro Alberto foi um homem que, na primeira metade do século XX, quando o Brasil ainda estava longe de compreender a importância da ciência e tecnologia para o progresso sócio-econômico, já se dedicava à criação de órgãos de fomento e de apoio à pesquisa. Em maio de 1946, com o apoio da comunidade científica, o Almirante Álvaro Alberto propôs ao governo, por intermédio da Academia Brasileira de Ciências (ABC), a criação de um Conselho Nacional de Pesquisas para incrementar, amparar e coordenar a pesquisa científica nacional. Logo em seguida, em 1947, o grupo do qual fazia parte o brasileiro César Lattes isolou a partícula subatômica méson-pi, o que fortaleceu a comunidade científica nacional que, em 1948, fundou a Sociedade

Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Apesar disso, somente em 1949, o Presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou uma comissão para formular projeto de lei para criar a nova entidade. No dia 15 de janeiro de 1951, o Presidente Dutra sancionou a Lei nº 1.310, criando o Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq.



Da esquerda para direita:

- 1- Sylvio Torres
- 2- Edmundo Penna Barbosa da Silva
- 3- Heitor Grillo
- 4- Alvaro Ozório de Almeida
- 5- Olympio Oliveira Ribeiro da Fonseca Filho
- 6- Lelio Itapambira Gama
- 7- Luiz de Barros Freire
- 8- Cesare Mansueto Giulio Lattes
- 9- Orlando Rangel Sobrinho
- 10- Armando Oubois Ferreira
- 11- Alvaro Alberto da Motta e Silva, Presidente
- 12- Arizio Vianna
- 13- Arthur Moses
- 14- Joaquim da Costa Ribeiro
- 15- Francisco de Sá Lessa Filho
- 16- Alvaro Oiffini
- 17- José Baptista Pereira
- 18- Mario Abrantes da Silva Pinto
- 19- Aécio Antunes
- 20- Olíamantina Ferreira da-Cunha

1ª Reunião do Conselho Deliberativo do CNPq, presidida por Álvaro Alberto da Motta e Silva, a 17 de abril de 1951

Idealizador e primeiro presidente do CNPq, Álvaro Alberto viu nascer o que seria “o estado-maior da ciência, técnica e indústria, capaz de traçar rumos seguros aos trabalhos de pesquisa”, conforme assinalava o projeto de instalação do órgão. Durante sua gestão foram criados o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), o Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas (INPA) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), hoje situados entre os mais importantes organismos científicos do País.

Oriundo de uma família de químicos, muito cedo se interessou pela matéria e produziu, pela primeira vez no Brasil, a azida de chumbo, além de ter publicado inúmeros trabalhos científicos. Também se deve a ele a introdução no País da técnica de análise dimensional, quando ainda era aluno do 2º ano da Escola Naval – início de grande carreira na Marinha, que se encerraria na patente de vice-almirante.

A preocupação em manter-se em dia com os mais avançados campos do conhecimento científico levou-o a se interessar pelos segredos e possibilidades da energia nuclear, quando esta área ainda dava os primeiros passos. Comprova esse pioneirismo a edição do número 1 da Revista da Academia de Ciências, publicada em abril de 1926, que registrou sua exposição sobre a Teoria da Relatividade. Aliás, em maio de 1925, Álvaro Alberto estivera entre os que receberam o já então famoso Albert Einstein em sua visita ao Brasil.

Outro fato significativo é que, em 1935, Álvaro Alberto promoveu a vinda ao Brasil do não menos célebre físico Enrico Fermi, que realizou a primeira desintegração do átomo. Álvaro Alberto mantinha correspondência regular com grandes cientistas da época. Estas experiências o influenciaram depois a apoiar decididamente a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), que iniciou suas atividades em 1949, com Álvaro Alberto na vice-presidência.

Representou com brilhantismo o Brasil na Comissão de Energia Atômica da ONU, quando sua reputação alcançou a comunidade internacional. Em 1951, iria formular a tese das “compensações específicas”, que postulava o direito de acesso à tecnologia nuclear com fins pacíficos para os países possuidores de matérias-primas atômicas. Graças à postura em defesa dos interesses brasileiros, depois encampada pelo governo, o conhecimento e o uso dessa energia não ficaram restritos a um pequeno grupo de países.

Álvaro Alberto foi um árduo defensor da soberania nacional, tanto que, em 1954, em meio a grandes pressões e não desejando assinar acordos que considerava contrários aos interesses nacionais, pediu demissão da presidência do CNPq. Em 31 de janeiro de 1976, morreu no Rio de Janeiro, aos 86 anos.



A HISTÓRIA DO PRÊMIO





História do Prêmio

De 1981 a 1985

O Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia foi instituído durante a solenidade comemorativa dos 30 anos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no dia 08 de abril de 1981, por meio de Decreto Presidencial.



A solenidade, realizada na sede do CNPq, contou com a presença do presidente da República João Baptista Figueiredo, de ministros, do presidente da Câmara Federal, dirigentes de órgãos federais, governador do Distrito Federal, representantes da comunidade científica e tecnológica e da classe política e empresarial.

General João Baptista Figueiredo, presidente da República e Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, presidente do CNPq.



Presidente do CNPq, o Professor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, que assim se manifestou em seu discurso: “(...) tenho a honra de solicitar a Vossa Excelência, Senhor Presidente, a instituição do Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia. Trata-se da mais alta distinção a ser conferida àqueles que se dedicam à investigação científica e tecnológica e representará o reconhecimento do governo ao trabalho criativo de cientistas e pesquisadores, indispensável ao desenvolvimento da nação”.



O Decreto nº 85.880, de 1981, instituiu o Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia em reconhecimento e estímulo a pesquisadores e cientistas brasileiros que prestam relevante contribuição à Ciência e à Tecnologia do país.

O Prêmio foi atribuído ao pesquisador que tenha se destacado pela realização de obra científica ou tecnológica de reconhecido valor para o progresso da sua área. Concedido a dois agraciados, por edição, direcionados para doze áreas do conhecimento, em sistema de rodízio.

Ciências Matemáticas

Ciências Químicas

Ciências Físicas e Astronômicas

Ciências da Engenharia

Ciências Biológicas

Ciências Agropecuárias

Ciências Sociais

Medicina e Saúde Pública

Ciências da Terra

Tecnologia Industrial

Ciências Humanas

Informática



a primeira edição do Prêmio, as áreas selecionadas foram as Ciências Biológicas e as Ciências Agropecuárias, tendo como laureados os professores Maurício Oscar da Rocha e Silva e Alcides Carvalho.

O primeiro regulamento definiu que o Prêmio seria entregue, anualmente, no mês de abril, em sessão solene do Conselho Científico e Tecnológico (CCT) do CNPq.

Para cada área do conhecimento correspondia uma Comissão de Especialistas, constituída de nove a doze pesquisadores, designados pelo presidente do CNPq, a partir de indicações:

>> dois indicados pela Consultoria Científica do CNPq;

>> dois indicados pelos Comitês Assessores do CNPq, abrangidos pela área do conhecimento considerada;

>> dois indicados pela Academia Brasileira de Ciências;

>> um indicado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC;

>> dois a cinco, escolhidos pelo Presidente do CNPq, dentre os nomes indicados por entidades diretamente relacionadas com a área do Prêmio.

O Conselho Científico e Tecnológico (CCT), do CNPq, era quem escolhia os laureados, dentre os candidatos previamente indicados pelas Comissões de Especialistas. Cada Comissão de Especialistas selecionava dois nomes que posteriormente eram apresentados ao CCT pelo Presidente do CNPq.

A escolha dos dois premiados ocorria em reunião do CCT e as decisões tomadas, em sessão secreta, não eram susceptíveis de recurso ou impugnação.

A premiação consistia de uma importância em dinheiro, de recursos oriundos de dotação orçamentária do CNPq, bem como de uma medalha de ouro e diploma alusivo ao Prêmio.

De 1986 a 2005

Pelo Decreto nº 92.348, de 29 de janeiro de 1986, o Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia passou a ser denominado Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia, em homenagem ao primeiro presidente do CNPq, Álvaro Alberto da Motta e Silva.

O Decreto de 1986 foi modificado pelo Decreto de 28 de março de 1991, por ocasião da transformação do Ministério da Ciência e Tecnologia em Secretaria de Ciência e Tecnologia, assumida pelo Professor José Goldemberg.

Destaca-se como principal modificação no escopo do prêmio, a composição da Comissão de Especialistas assumindo a seguinte configuração:

- >> dois, indicados pelos Comitês Assessores do CNPq da área conhecimento correspondente a edição;
- >> dois, indicados pela Academia Brasileira de Ciências;
- >> dois, indicados pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência;
- >> três a seis, escolhidos pelo Secretário da Ciência e Tecnologia, dentre os nomes indicados por entidades diretamente relacionadas com a área do Prêmio.

No período de 2000 a 2005 não houve edições do Prêmio Almirante Álvaro Alberto.

A partir de 2006:

O Prêmio foi restaurado pelo Decreto 5.924, de 4 de outubro de 2006, na gestão de Erney Plessmann Camargo, então presidente do CNPq.

Neste mesmo ano, a Fundação Conrado Wessel (FCW), tornou-se patrocinadora do prêmio, cujo Termo de Compromisso foi assinado nas comemorações do aniversário de 55 anos do CNPq, no Palácio do Planalto,



Sergio Rezende, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Erney Plessmann de Camargo, presidente do CNPq e Américo Fialdini Júnior, Diretor Presidente da Fundação Conrado Wessel



a edição 2006, a primeira a ser realizada nesse novo formato, contemplou a área de “Ciências Exatas, da Terra e Engenharias”, cujo laureado foi o Professor Fernando Galembeck da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

em 26 de abril de 2006. O ingresso da FCW agregou visibilidade ao prêmio e propiciou os recursos financeiros necessários à premiação do laureado. Inicialmente, o prêmio era de R\$150 mil e a partir da edição de 2010 aumentou para R\$ 200 mil. O diploma e a medalha continuam como parte da premiação.

A Fundação Conrado Wessel, instituída em testamento por Ubaldo Conrado Augusto Wessel, atribui um prêmio anual denominado “PRÊMIO FUNDAÇÃO CONRADO WESSEL”, destinado a personalidade ou entidade de reconhecimento nacional no campo da Arte, Ciência e Cultura.

A partir da edição de 2006, um conjunto de modificações foi implementado na forma de operacionalizar o prêmio, sendo a principal delas, a concessão da honraria para apenas um agraciado, por edição, em sistema de rodízio, a uma das três grandes áreas do conhecimento: a) Ciências Exatas, da Terra e Engenharias; b) Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes; e c) Ciências da Vida.

O CNPq tem como atribuição a realização das atividades de lançamento e divulgação das edições; indicação de especialistas do Comitê de Assessoramento para a comissão; organização das reuniões da Comissão de Especialistas e do Conselho Deliberativo para escolha dos laureados; e pela organização da cerimônia de entrega do prêmio.

Destacam-se, ainda, mudanças importantes, como a designação da comissão de especialistas pelo Ministro da Ciência e Tecnologia e a inclusão na comissão de representantes da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONSECTI) e do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados (CONFAP).

Comissão de Especialistas, multidisciplinar, composta por nove pesquisadores:

>> um membro, que presidirá a Comissão, escolhido pelo ministro da Ciência e Tecnologia;

>> três membros de Comitês de Assessoramento do CNPq, das áreas de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias; Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes; e Ciências da Vida, indicados pelo Presidente do CNPq;

>> um membro indicado pela Academia Brasileira de Ciências - ABC;

>> um membro indicado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC;

>> um membro indicado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES;

>> um membro indicado pelo Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação - CONSECTI; e

>> um membro indicado pelo Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados - CONFAP.

A Comissão de Especialistas tem a atribuição de selecionar no mínimo 4 (quatro) e no máximo de 6 (seis) nomes para submissão ao Conselho Deliberativo do CNPq. As decisões tomadas por esses colegiados são por maioria absoluta de votos e os escrutínios secretos.



A indicação final dos candidatos selecionados é encaminhada pelo presidente da Comissão de Especialistas ao presidente do CNPq, que fará sua apresentação ao Conselho Deliberativo, mediante justificativa que inclua a apreciação circunstanciada sobre a proposta e cópia das atas das sessões havidas.

O agraciado é escolhido pelo Conselho Deliberativo do CNPq, cujo nome é encaminhado, reservadamente, pelo presidente ao ministro da Ciência e Tecnologia e Inovação, a quem caberá anunciar o resultado.

A cerimônia de entrega do Prêmio vem ocorrendo por ocasião das comemorações do aniversário do CNPq e em solenidade na Academia Brasileira de Ciências, por ocasião da posse dos novos acadêmicos. A partir da edição 2011 o prêmio será entregue pelo Presidente da República, no Palácio do Planalto.



Solenidade de entrega do Prêmio Álvaro Alberto no Palácio do Planalto e Academia Brasileira de Ciências



Marinha do Brasil ingressa na parceria

No dia 12 de janeiro de 2012, é realizada reunião, na sede do CNPq, com representantes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha do Brasil, da Fundação Conrado Wessel e do CNPq para tratar sobre o ingresso da Marinha do Brasil na parceria do Prêmio, e sobre a premiação a ser concedida ao laureado.



Marinha do Brasil concede aos agraciados:

-uma viagem em um Navio de Assistência Hospitalar, na Amazônia, e à Estação Brasileira na Antártica “Comandante Ferraz”, aos agraciados das áreas de Ciências da Vida e de Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes; e

-uma visita ao Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, para conhecer o Programa Nuclear da Marinha, e uma viagem à Estação Brasileira na Antártica “Comandante Ferraz”, aos agraciados das áreas de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias.

A Marinha do Brasil, vinculada ao Ministério da Defesa, vem promovendo a inserção da Ciência, Tecnologia e Inovação no aprimoramento do desenvolvimento nacional, onde estão incluídos os navios, sistemas de armas e sensores, aeronaves e equipamentos dos fuzileiros navais, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha coordena as atividades de pesquisa, que envolvem centros de excelência civis e militares, e acompanha os avanços em diversas áreas de conhecimento, onde tem destaque importantes parcerias estratégicas com a comunidade acadêmica e científica.



SOBRE OS LAUREADOS





Neste capítulo são apresentados os laureados com o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia, atribuído a quarenta e dois cientistas que se destacaram pela realização de obra científica e tecnológica de reconhecido valor para o progresso das suas respectivas áreas.

Entre os agraciados de todas as edições - 1981 a 2011- apenas duas mulheres foram contempladas com o prêmio: a primeira, Maria Isaura Pereira de Queiroz, em 1977, e Maria da Conceição Tavares na edição 2011.

O estado de São Paulo reúne dezenove laureados, seguido pelo Rio de Janeiro, com onze, e por Pernambuco e Rio Grande do Sul com três cientistas. Minas Gerais e Pará contribuíram com dois premiados, cada um, e a Bahia e o Paraná com um agraciado em cada estado.



Edição 1982

Ciências Agropecuárias

Alcides Carvalho (1913 –1993)

ALCIDES CARVALHO nasceu em 1913 em Piracicaba, São Paulo. Graduiu-se em agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, e foi convidado a trabalhar no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), em 1935, onde começou a colaborar no “Plano geral de estudos do cafeeiro”. Nessa época, a seção de Genética do IAC estava sendo organizada e começava-se a estudar métodos de melhoramento que pudessem ser utilizados no cafeeiro.



Fez diversos cursos de aperfeiçoamento: Genética Geral, ministrado por C. A Krug, no Instituto Agrônomo de Campinas; Genética e Evolução, por T. Dobzhansky, Universidade de São Paulo; Genética do Tomateiro, por C. Rick, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz; Genética, Evolução e Citogenética, Universidade de Columbia, Nova York; Organização de Bancos de Germoplasma, Departamento de Agricultura, Beltsville, Estados Unidos da América.

A base de seu trabalho no IAC era pesquisar a citologia, a genética, a reprodução e a evolução das variedades para possibilitar que o Brasil produzisse linhagens mais competitivas do café, no mercado internacional. Suas contribuições mais significativas foram nas áreas de botânica, taxonomia e biologia da flor do gênero *Coffea*; conhecimento sobre a genética e a citogenética das diferentes espécies de *Coffea* e melhoramento do cafeeiro.

Criou os cultivares Novo Mundo, Catuí, Icatu e Acaiá. É autor dos verbetes cafeeiro, erva-mate e babaçu na Enciclopédia Mirador Internacional. Em 1953, iniciou programa de seleção de linhagens resistentes à ferrugem, doença frequente nos cafezais da África. A ferrugem chegou ao Brasil em 1970 e não se alastrou graças às variedades que selecionara. A quase totalidade dos cultivares de cafeeiro com interesse econômico atualmente plantados no País provém de linhagens melhoradas por ele.

Alcides Carvalho fez viagens de estudos a vários países da América Latina e à Inglaterra, França e Suíça e participou de congressos e reuniões científicas no Brasil e no exterior, desde 1938. Dos 80 anos de sua vida, Alcides dedicou mais de 50 ao trabalho no IAC, tendo sido chefe desse Instituto de 1948 a 1981. Pertenceu a várias sociedades científicas, nacionais e internacionais. Foi membro, do Conselho Editorial das revistas *Bragantia*, *Ciência e Cultura* e *Pesquisa Agropecuária Brasileira* e Doutor Honoris Causa pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.



raticamente todos os cultivares plantados atualmente no Brasil tiveram origem na Seção de Genética do IAC e provém de linhagens melhoradas por ele.



Edição 1982

Ciências Biológicas

Maurício Oscar da Rocha e Silva (1910 – 1983)



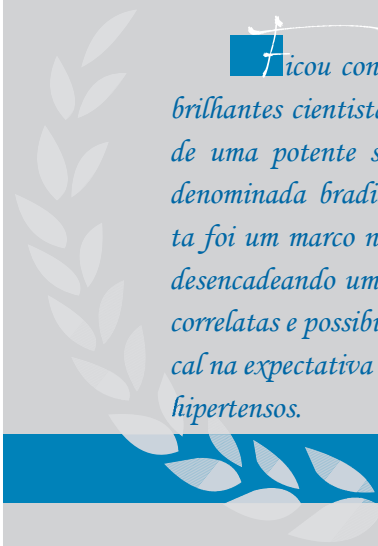
MAURÍCIO OSCAR DA ROCHA E SILVA nasceu no Rio de Janeiro, em 1910. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Livre-docente de farmacologia pela Faculdade Nacional de Medicina e pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1963, tornou-se professor catedrático de farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, de cuja Comissão de Pós-Graduação foi presidente de 1970 a 1977. Em 1940, como bolsista da Fundação Guggenheim, Instituto Rockefeller, estudou o efeito da histamina na permeabilidade capilar e a ação de enzimas proteolíticas na liberação de histamina, além de sintetizar derivados de histamina. Em 1946, passou um ano na Universidade de Toronto, estudando a liberação de heparina no choque anafilático. Em 1948, no Brasil, estudando a liberação de histamina pelo veneno do *Bothropus Jararaca*, em coloração com G. Rosenfeld e W. T. Beraldo, descobriu a Bradicinina, um poderoso polipeptídeo hipotensor com ação sobre a musculatura lisa. O potente vasodilatador é amplamente empregado desde a década de 1970 e representou melhora radical na expectativa e qualidade de vida de hipertensos, especialmente quanto a restrições dietéticas.

Apresentou seus trabalhos em dezenas de simpósios e congressos, no Brasil e em vários outros países, tendo inclusive organizado alguns desses encontros. Proferiu inúmeras conferências, tanto no País como no exterior. Orientou dezenas de teses de mestrado e doutorado e formou vários professores titulares de algumas das principais universidades brasileiras.

É autor de livros, um dos quais publicado pela Plenum Press, de Oxford, e de trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras na linha de histamina, choque anafilático, inflamação e bradicinina.

Fundador da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, foi seu presidente por três vezes e vice-presidente outras cinco. Conselheiro de 1959 a 1963, Maurício Oscar recebeu o título de presidente de honra em 1969. Foi vice-presidente da União Internacional de Farmacologia, participou do Conselho Federal de Educação, foi membro-fundador da Sociedade Brasileira de Fisiologia (1957) e da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (1966).

Entre outros, ganhou o Prêmio Moinho Santista (1967) considerado a mais alta condecoração científica então existente no Brasil.



Ficou conhecido como um dos mais brilhantes cientistas do país pela descoberta de uma potente substância vasodilatadora denominada bradicinina (1948). A descoberta foi um marco na área da biologia básica, desencadeando uma vasta lista de pesquisas correlatas e possibilitando uma melhora radical na expectativa e na qualidade de vida dos hipertensos.



Edição 1983

Ciências Físicas e Astronômicas

Mário Schenberg (1914 – 1990)



MÁRIO SCHENBERG nasceu em Recife, Pernambuco, em julho de 1914. Estudou no Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, onde se formou engenheiro eletricista, em 1935, pela Escola Politécnica da USP, e Bacharel em matemática, na primeira turma da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1936. Em 1939, partiu para a Europa, tendo trabalhado em Roma, Zurique e Paris. Em 1940, obteve uma bolsa da Fundação Guggenheim e trabalhou nos Estados Unidos em investigações em astrofísica, nas universidades de George Washington e Chicago. Trabalhou, também, no Instituto de Estudos Avançados de Princeton e, ainda, no Observatório Yerkes, sempre com físicos renomados.

Em 1944, conquistou o título de professor catedrático de Mecânica Racional, Celeste e Superior da Faculdade de Filosofia da USP. Em 1948, seguiu para Bruxelas, onde trabalhou em raios cósmicos e mecânica estatística. Após o período no exterior, voltou ao Brasil, em 1953, e dirigiu o Departamento de Física da USP e fundou o Laboratório de Física do Estado Sólido. Desenvolveu pesquisas sobre Eletromagnetismo e Gravitação, que originou o grupo de Física da Matéria Condensada da USP. Foi, também, responsável pelos primeiros cursos de computação dessa Universidade. Nos anos 60, foi professor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF, onde ministrou cursos e participou de seminários.

Ao longo de carreira científica, Schenberg frequentou os mais avançados centros de pesquisa na Europa, nos Estados Unidos e no Japão, tendo sido pioneiro em vários campos da Física e da Química, da Astrofísica e da Teoria das Partículas Elementares. Nos Estados Unidos, trabalhou em Astrofísica, sobre a evolução do sol e as estrelas supernovas, dando importantes contribuições: foi ele quem batizou como processo Urca o ciclo de reações nucleares na formação de estrelas

supernovas, pesquisa que realizou com o físico George Gamow (1940). Com o físico indiano Subrahmanyan Chandrasekhar, mais tarde ganhador do Prêmio Nobel, descobriu e publicou o limite Schenberg-Chandrasekhar em evolução estelar (1942).

Ajudou a fundar a Sociedade Brasileira de Física, a SBF, em 1966, da qual foi presidente em 1978, numa gestão que enfocou a resistência ao Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. Em paralelo à sua atuação acadêmica, Schenberg sempre participou ativamente da discussão dos problemas político-econômicos do Brasil, tendo sido eleito duas vezes deputado estadual. Entretanto, teve seus mandatos cassados, foi preso político e, em 1969, aposentado compulsoriamente pelo AI-5. Voltou para a Universidade em 1979 e recebeu o título de Professor Emérito em 1982. Sempre mostrou grande interesse pelas artes, tendo convivido com artistas brasileiros e estrangeiros. Atuou também como crítico de arte, escrevendo diversos artigos sobre artistas contemporâneos brasileiros.

Em 1984, foi homenageado com um simpósio Internacional no Instituto de Física e a publicação de um número especial da Revista Brasileira de Física, para o qual contribuíram muitos dos colaboradores e pesquisadores internacionais com quem conviveu.



Autoridade mundial em Física, é considerado o mais importante físico teórico brasileiro. Sempre participou ativamente da discussão dos problemas político-econômicos do Brasil. Atuou também como crítico de arte, escrevendo diversos artigos sobre artistas contemporâneos brasileiros.



Solenidade de entrega do Prêmio aos laureados Mario Schenberg e Walter Borzoni



Edição 1983

Ciências da Engenharia

Walter Borzani (1924 – 2008)

WALTER BORZANI nasceu em São Paulo, SP, em novembro de 1924. Graduou-se em Engenharia Química pela Escola Politécnica da USP, em 1947, onde conquistou a livre-docência em 1952 e, em 1955, o título de professor catedrático da Cátedra de Bioquímica Industrial. Aposentado na USP em julho de 1982 exerceu, também, funções docentes no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), na Faculdade de Engenharia Industrial, na Escola de Engenharia Mauá e na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.



Especializou-se em Engenharia Bioquímica, campo no qual promoveu a criação de núcleos de pesquisa em diversos centros: na Escola Politécnica da USP; na Escola de Engenharia Mauá do Instituto Mauá de Tecnologia, da qual foi diretor em 1977; na Faculdade de Engenharia Industrial da Fundação de Ciências Aplicadas; e no Agrupamento de Biotecnologia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A (IPT).

Membro titular da Academia Brasileira de Ciências e membro fundador da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, foi agraciado com os prêmios: Sindicato dos Químicos, Heinrich Rheinboldt e Fritz Feigl.

Publicou vários trabalhos de pesquisa, no país e no exterior, e orientou teses e dissertações no campo da Tecnologia das Fermentações e, principalmente, no da Cinética de Processos Fermentativos. Nessa área, desenvolveu trabalhos experimentais e teóricos, com vistas ao estabelecimento de modelos cinéticos e à conseqüente otimização de processos. Desde

1948, dedicou-se ao desenvolvimento de um processo de fermentação alcoólica contínua.

Foi presidente do Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (1974-1975) e vice-diretor da Escola Politécnica da USP (1972-1976). Ocupou os cargos de presidente do IPT e de diretor científico do Centro de Pesquisas do Instituto Mauá de Tecnologia.



Cerimônia de Entrega do Prêmio Álvaro Alberto, edição 1983.





Edição 1984
Ciências Químicas
Giuseppe Cilento (1923 – 1994)



GIUSEPPE CILENTO nasceu em 21 de julho de 1923, em Sorrento, Itália. Em 1933, mudou-se para Rio Claro, São Paulo, terra dos seus bisavós maternos. É brasileiro naturalizado. Sua carreira esteve sempre ligada ao Departamento de Química da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo-USP, que depois viria a integrar o Instituto de Química. Bacharelou-se em 1943 e doutorou-se em 1946, sob a orientação do Professor Rheinboldt. Obteve o título de livre-docente em 1955 e, em 1961, o de catedrático em química orgânica e biológica, no Departamento de Química, da USP. Convidado pelo Professor Zeferino Vaz, coordenou a formação do Instituto de Química da Unicamp, onde permaneceu por 12 anos (1966-1978).

Foi um dos primeiros químicos de sua geração a se dedicar a estudos interdisciplinares, adaptando a química a pesquisas na área de mineralogia, biologia e física, aproximando a química de outras ciências. Migrou definitivamente para a bioquímica (1956) após visitar o laboratório de Frank Westheimer, na Universidade de Harvard, como bolsista da Fundação Rockefeller.

Foi professor visitante em várias universidades do exterior e conferencista em diversas reuniões científicas internacionais. Por duas vezes foi agraciado pela Fundação Guggenheim. É considerado o criador da escola fotobioquímica brasileira, foi pioneiro nas pesquisas sobre a possibilidade de as plantas realizarem processos fotoquímicos sem a presença de luz, a chamada fotobiologia sem luz.

É autor de mais de uma centena de publicações, todas em revistas de alto nível. Orientou teses de doutoramento, dentro das seguintes subáreas da química/bioquímica: associações moleculares, coenzimas piridínicos, fosforilação oxidativa, oxidações biológicas e formação de estados excitados.

Como membro titular da Academia Brasileira de Ciências participou da comissão de seleção da Academia de 1969 a 1981. Foi membro eleito da Academia de Ciências da América Latina e da American Society of Biological Chemists.

Foi agraciado com os prêmios H. Feigl (1962), H. Rheinboldt (1967), Moinho Santista (1975), Título de Professor Emérito da Unicamp (1992) e Grã-Cruz do Mérito Científico (1994).

O prêmio Giuseppe Cilento foi criado pela Inter-American Photochemical Society (1999) e é concedido anualmente a jovens pesquisadores da América Latina.



*considerado o criador da escola
fotobioquímica brasileira.*



Edição 1984

Ciências Matemáticas

Manfredo Perdigão do Carmo

MANFREDO PERDIGÃO DO CARMO nasceu em Maceió, Alagoas, em 15 de agosto de 1928, onde estudou matemática com o Professor Benedito de Moraes. Formou-se em Engenharia Civil, no Recife, em 1951. Trabalhou alguns anos como engenheiro e abandonou a carreira para se tornar professor assistente na Universidade do Recife. Em 1959, fez um estágio no Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA e, influenciado pelo ambiente matemático ali existente, decidiu estudar nos Estados Unidos com S.S Chern. Em setembro de 1960, foi para a Universidade da Califórnia, Berkeley, com bolsa do CNPq, onde obteve o doutorado, em janeiro de 1963. Foi professor em Recife, Brasília, Fortaleza, Berkeley. Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática e bolsista da Fundação Guggenheim. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências e, desde 1969, pesquisador titular do IMPA.

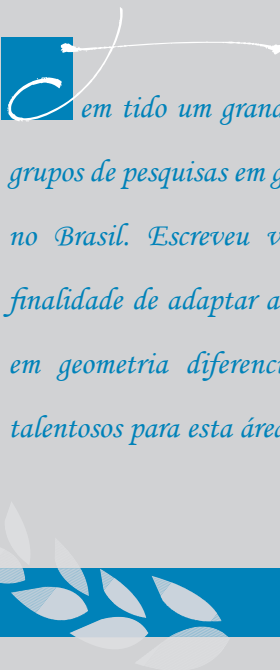


Seus trabalhos de pesquisa têm se desenvolvido em Geometria Diferencial, em particular na Teoria das Imersões Isométricas e na Teoria das Subvariações Mínimas. Em 1978, foi convidado pela Internacional Mathematical Union para apresentar os seus trabalhos no Congresso Internacional de Matemáticos.

Orientou mais de uma dezena de teses de doutorados e teve a alegria de ver alguns dos seus alunos se transformarem em matemáticos destacados. Tem tido um grande interesse em criar grupos de pesquisas em geometria diferencial no Brasil. Como consequência deste interesse, escreveu vários livros, com a finalidade de adaptar a literatura existente em geometria diferencial e atrair jovens talentosos para esta área. Um desses livros foi traduzido, em 1976, para o inglês e uti-

lizado como texto em várias universidades estrangeiras. Posteriormente foi traduzido para o alemão, o espanhol e para o chinês.

Recebeu os títulos de Doutor Honoris Causa, pela Universidade Federal de Alagoas, em 1991, e Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico, da Presidência da República do Brasil, em 1995, e o Prêmio de Matemática da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento, em 1992.



em tido um grande interesse em criar grupos de pesquisas em geometria diferencial no Brasil. Escreveu vários livros com a finalidade de adaptar a literatura existente em geometria diferencial e atrair jovens talentosos para esta área.



Edição 1985

Ciências Sociais

Celso Monteiro Furtado (1920 - 2004)

CELSE FURTADO nasceu em Pombal, no sertão paraibano, em 1920. Em 1939, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se formou em Direito. Em 1943, entrou para o serviço público, por concurso. Em 1946, ingressou no curso de doutoramento em economia da Universidade de Paris-Sorbonne, sob a direção de Maurice Byé.



Em 1949, integrou a recém-criada Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), órgão das Nações Unidas sediado em Santiago do Chile, que teve importante papel na industrialização de países da América Latina. Juntamente com o economista argentino Raúl Prebisch, secretário-geral da CEPAL, contribuiu de forma decisiva para a formulação do enfoque estruturalista da realidade sócio-econômica da região.

Presidiu o Grupo Misto CEPAL-BNDE, que elaborou um estudo sobre a economia brasileira que serviria de base para o Plano de Metas do governo de Juscelino Kubitschek. Em 1954, publicou *A economia brasileira*, seu primeiro livro de economia, e fundou o Clube de Economistas, no Rio de Janeiro, responsável pela *Revista Econômica Brasileira*. Foi diretor do BNDE, hoje BNDES, em 1958.

No King's College da Universidade de Cambridge, Inglaterra, em 1957/58, fez pós-graduação e escreveu *Formação Econômica do Brasil*, clássico da historiografia econômica brasileira, que foi traduzido em diversas línguas, inclusive o chinês. Criou em 1959, a pedido do presidente Juscelino Kubitschek, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

(SUDENE). Em 1962, no governo João Goulart, foi nomeado o primeiro Ministro do Planejamento do Brasil. Em seguida ao golpe de 64, teve seus direitos políticos cassados e iniciou os anos de exílio em Santiago do Chile.

No exterior, assumiu o cargo de pesquisador do Instituto de Estudos do Desenvolvimento da Universidade de Yale e a cátedra de Desenvolvimento Econômico da Sorbonne, em 1965, onde permaneceu por 20 anos. Dedicou-se, também, a atividades de ensino e pesquisa nas universidades de Yale, American University e Columbia, nos EUA, e de Cambridge, na Inglaterra.

No governo José Sarney foi nomeado Embaixador do Brasil, junto à Comunidade Econômica Européia, e ministro da Cultura, quando apresentou a primeira lei de incentivos fiscais. Nos anos seguintes, retomou a vida acadêmica e participou de diferentes comissões internacionais.

É autor de vários livros sobre economia do desenvolvimento, teoria econômica, economia brasileira, globalização, que tiveram mais de sessenta traduções em uma dúzia de idiomas. Sua contribuição teórica está estudada em cerca de vinte livros e teses acadêmicas, no Brasil e no exterior.



Responsável, ao lado de Prebisch, pela formulação do enfoque estruturalista da realidade sócio-econômica da América Latina. Escreveu a Formação Econômica do Brasil, clássico da historiografia econômica brasileira. Fundou a SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.



Edição 1985
Medicina e Saúde Pública
Zilton de Araújo Andrade

ZILTON DE ARAÚJO ANDRADE nasceu em maio de 1924, em Santo Antônio de Jesus, na Bahia. Possui Graduação em Medicina (1950), pela UFBA; residência em Patologia (1953) pela Tulane University School of Medicine (New Orleans, LA, USA), sob orientação do Dr. Charles Dunlap; doutorado em Patologia (1956) pela USP, sob orientação do Dr. Lucien Lison; livre-docência (1959) pela UFBA; pós-doutorado (1961) pelo Mount Sinai Hospital (New York City, USA), sob supervisão do Dr. Hans Popper.



Foi Professor da Faculdade de Medicina da UFBA, no período de 1953-1984, onde alcançou os títulos de Professor Titular (1974) e de Professor Emérito (1985). Foi Professor Visitante (1971) da Cornell University Medical College (New York, NY), no Department of Pathology, por três meses. Foi Pesquisador Titular da FIOCRUZ, no período de 1984-1994. Atualmente, exerce cargo de direção na FIOCRUZ-BA, como Chefe do Laboratório da Patologia Experimental - LAPEX, e é Professor Permanente do curso de Pós-graduação em Patologia Humana (UFBA-FIOCRUZ), orientando dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, além de projetos de Iniciação Científica.

Seus principais interesses em pesquisa dizem respeito a modelos experimentais de fibrose (esquistossomose murina e fibrose septal associada com infecção por *Capillaria hepatica* no rato) e cirrose (pelo tratamento com tetracloreto de carbono no rato) hepáticas e à patologia das doenças parasitárias, especialmente Esquistossomose e doença de Chagas.

Recebeu vários prêmios, títulos e condecorações, entre eles: Membro da Academia Brasileira de Ciências (2006), da Academia de Medicina da Bahia (2004) e do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia. Membro Honorário da Sociedade Argentina de Cardiologia (1984) e Membro Honorário da American Society of Tropical Medicine and Hygiene (1990). Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico - Presidente da República do Brasil (2004), Medalha de Alto Mérito - Conselho Regional de Medicina da Bahia, Medalha e Diploma do Centenário do Instituto Oswaldo Cruz - Instituto Oswaldo Cruz (2000) e Prêmio Alfred Jurzykowski - Academia Nacional de Medicina (1972).



*eu interesse é estudar a patologia
das seguintes entidades nosológicas:
doenças infectuosas e parasitárias,
leishmanioses, doença de Chagas,
esquistossomose e fibrose hepática.*



Edição de 1986
Tecnologia Industrial
Adolar Pieske



ADOLAR PIESKE nasceu em Jaraguá do Sul, Santa Catarina, em abril de 1942. Formou-se em Engenharia Metalúrgica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), em 1966, onde obteve, também, o título de Doutor em Engenharia, em 1970. Atuou no ensino universitário no departamento de Engenharia Metalúrgica da própria EPUSP, entre 1967 e 1984; na Faculdade de Tecnologia (Fatec) São Paulo, de 1971 a 1973; e na Faculdade de Engenharia de Joinville, SC, de 1978 a 1983. Foi, ainda, professor em diversos cursos de especialização na Associação Brasileira de Metais (ABM) e nos programas de formação de executivos em administração científica e tecnológica, promovidos pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Orientou várias dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

Paralelamente, sua intensa atividade de pesquisa tecnológica nos campos de metalografia, metalurgia física, comportamento de materiais metálicos em serviço e solidificação de metais e ligas, em particular no campo dos ferros fundidos, destaca-o como uma das principais autoridades técnicas no País. Possui vários trabalhos técnicos publicados em revistas nacionais e estrangeiras. Conquistou, também, grande número de prêmios, concedidos principalmente pela Associação Brasileira de Metais (ABM), pela excelência de suas contribuições técnicas, merecendo especial destaque o Prêmio Engenheiro Hubertus Colpaert, em 1982, reconhecido internacionalmente e cuja outorga é feita a cada cinco anos a profissional que tenha tido atuação excepcional nos campos da metalurgia física e metalografia.

Foi responsável pela implantação, a partir de 1973, do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Indústria de Fundição Tupy S.A. Em 1978, entrou formalmente no grupo empresarial Tupy, ocupando cargos de destaque.



*uma das principais autoridades técnicas
no País nos campos da metalografia e
metalurgia física.*



Edição de 1986
Ciências da Terra
Fernando Flavio Marques de Almeida

FERNANDO FLAVIO MARQUES DE ALMEIDA nasceu no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1916. Kursou engenharia civil na Escola Politécnica da USP, diplomando-se em 1939. Sob a influência do professor L. F. de Moraes Rego, tornou-se assistente da Cátedra de Mineralogia, Geologia e Petrografia dessa escola, na qual obteve os títulos de livre-docente, em 1956, e catedrático, em 1962. Em 1974, aposentou-se e, em 1976, recebeu o título de professor emérito da USP.

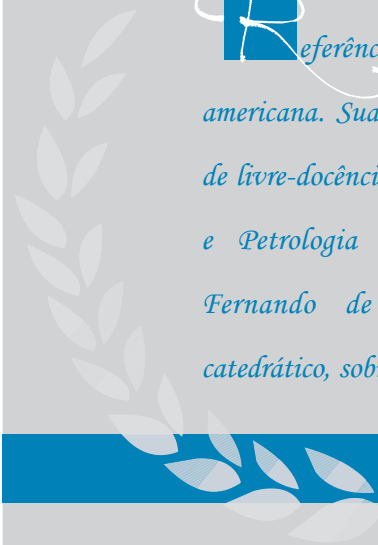


Foi professor catedrático da Faculdade de Engenharia Industrial/PUC e professor contratado do Instituto de Geociências da USP. Juntamente com suas atividades didáticas e de pesquisa, foi engenheiro do Departamento Nacional da Produção Mineral, de 1945 a 1969, quando se exonerou para assumir tempo integral na Escola Politécnica. Orientou diversas teses de doutoramento. Em 1978, ingressou no Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo no cargo de assessor de direção, tendo-se licenciado em 1985 para exercer o magistério no Instituto de Geociências da Unicamp.

Foi vice-presidente da União Internacional das Ciências Geológicas, da Sociedade Geológica da França e da Comissão da Carta Geológica do Mundo. É membro fundador da Academia de Ciências da América Latina e da Sociedade Brasileira de Geologia, que lhe concedeu a medalha José Bonifácio, em 1964. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências do Estado de São Paulo.

Seus trabalhos de pesquisa na área das Geociências foram divulgados em revistas de alto nível, nacionais e estrangeiras, e em publicações do Departamento Nacional da Produção Mineral. Destacam-se os dedicados aos estudos que efetuou na região Centro-Oeste, nas Ilhas Oceânicas e os que versam questões geotectônicas da América do Sul.

Entre as distinções recebidas destacam-se: Biografia em Who's Who in the World, da Marquis Who's Who Inc., Chicago (1971-1972); Vice-Presidente da Société Géologique de France (1971); Doutor Honoris Causa da Universidade Estadual de Campinas (1991); Medalha de Mérito do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (1994); Grã-Cruz da Ordem do Mérito Científico (1995)



Referência na geologia sul-americana. Sua tese para o concurso de livre-docência foi sobre a Geologia e Petrologia do Arquipélago de Fernando de Noronha e para catedrático, sobre a Ilha de Trindade.



Edição 1987

Ciências Humanas

Caio Prado Júnior (1907 - 1990)



CAIO PRADO JÚNIOR nasceu em São Paulo, no dia 11 de fevereiro de 1907, em uma das mais ricas e influentes famílias de São Paulo, cuja importância e fortuna remontavam aos tempos coloniais. Fez os estudos primários em casa, com professores particulares e o secundário no Colégio São Luís, dos Jesuítas, em São Paulo. Estudou durante um ano no exterior, em Eastborn, Inglaterra, no Colégio Chelmsford Hall. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo (1928), onde mais tarde seria livre-docente de Economia Política.

A obra de Caio Prado Júnior abrange as áreas de História Política, Econômica e Social. Entre os temas de que se ocupou, destacam-se: evolução política, formação econômica e social, estrutura agrária e ocupação do território. Publicou, em 1933, a sua primeira obra - *Evolução Política do Brasil* -, uma tentativa de interpretação da história política e social do país. Em 1942, publicou o clássico *Formação do Brasil Contemporâneo – Colônia*.

Como intelectual teve importante atuação política ao longo das décadas de 1930 e 1940, tendo participado das articulações para a Revolução de 1930. Em 1947 foi eleito deputado estadual pelo Partido Comunista Brasileiro e, em 1948, deputado da Assembleia Nacional Constituinte. Entretanto, teve o mandato cassado por ocasião da extinção do Partido Comunista.

Caio Prado dirigiu o vespertino A Plateia e, em 1943, juntamente com Arthur Neves e Monteiro Lobato, fundou a Editora Brasiliense, na qual lançou, posteriormente, a Revista Brasiliense, editada entre 1956 e 1964.

Candidatou-se à cátedra de Economia Política na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Para o concurso escreveu tese bastante arrojada: “Diretrizes para uma política econômica brasileira”. Não lhe deram o cargo de catedrático, mas, sim, o título de livre-docente, o qual lhe foi cassado em 1968.

Em 1966 recebeu o título “Intelectual do Ano” pela publicação do livro “A Revolução Brasileira”, tendo sido agraciado com o Prêmio Juca Pato. Este livro suscitou muita crítica pelos acentos polêmicos sobre a política brasileira, após o movimento de 1964.



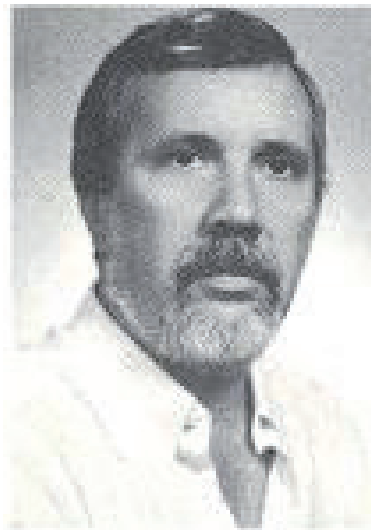
Formação do Brasil Contemporâneo, ao lado de Casa Grande & Senzala, de Gilberto Freyre, e Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, foi considerada uma obra chave para entender e refletir sobre o Brasil.



Edição 1987

Informática

Carlos José Pereira de Lucena



CARLOS JOSÉ PEREIRA DE LUCENA nasceu em Recife, Pernambuco, em 1943 e reside, desde os dois anos de idade, no Rio de Janeiro, onde realizou seus estudos básicos. Possui graduação em Economia e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1965), mestrado no Department of Computer Science & Applied Analysis pela University of Waterloo (1969), doutorado em Ciência da Computação pela University of California at Los Angeles (UCLA) (1974) e pós-doutorado pela IBM Research (1975).

Desde 1982, é professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. É, também, professor adjunto da Universidade de Waterloo (Canadá) e pesquisador associado do Fraunhofer Institute FIRST, em Berlim. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Métodos Formais, Engenharia de Software e Sistemas Multiagentes. Publicou algumas centenas de trabalhos e livros. Orientou diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Em sua carreira atuou na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro onde foi o primeiro Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa em Informática, por várias vezes Diretor de Departamento, Decano do Centro Técnico e Científico e Vice-Reitor. Foi o primeiro coordenador do Comitê Assessor de Computação do CNPq (1975-1979) e o primeiro presidente de Comissão da Capes para a área de Informática (1979-1982). No CNPq coordenou diversos programas de cooperação científica entre o Brasil e outros países, na área da Informática.

É membro do corpo editorial dos periódicos internacionais: da Communications of the ACM, do periódico dos Anais da Academia Brasileira de Ciências, do Journal of Formal Aspects of Computing e do Journal of Agent-Oriented Software Engineering (IJAOSE).

Dentre os reconhecimentos principais, recebidos por sua produção acadêmica, merecem destaque a bolsa da Fundação Guggenheim, em 1978; a presidência da área de fundamentos teóricos da computação na conferência quadrianual da IFIP (International Federation for Information Processing), no World Computer Congress (Japão, 1980); fellow of TWAS (Academy of Sciences for the Developing World) (2008); e membro titular da Academia Brasileira de Ciências (1997).

Foi premiado com a insígnia da Classe Grã-Cruz da Ordem do Mérito Científico da Presidência da República do Brasil (1996), com a Medalha Carlos Chagas Filho de Mérito Científico (2005), Diretoria e Conselho Superior da FAPERJ, e com vários prêmios IBM Innovation Award, dentre muitos outros. Em 2009, recebeu o ACM Distinguished Scientist Award. Desde 2010, Lucena se tornou o presidente do Instituto Nacional de Ciências da Web (INCT). É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq no nível 1A.



foi o primeiro coordenador do Comitê Assessor de Computação do CNPq (1975-1979) e o primeiro presidente de Comissão da Capes para a área de Informática (1979-1982).

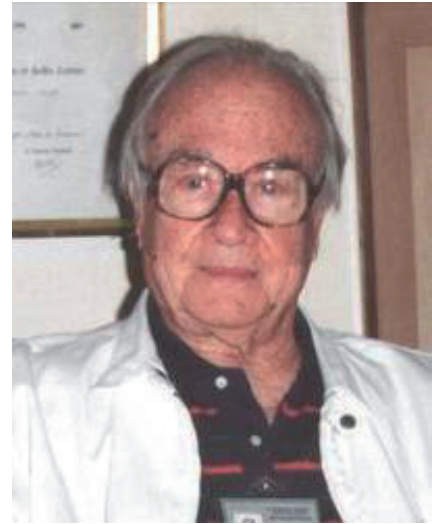




Edição 1988

Ciências Biológicas

Carlos Chagas Filho (1910 – 2000)



CARLOS CHAGAS FILHO nasceu no Rio de Janeiro em 1910. Aos 21 anos, formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Depois de um longo aprendizado com Magarino Torres, resolveu deixar a Patologia Tropical e se dedicar às ciências de base. Nessa ocasião, diplomou-se pelo Instituto Oswaldo Cruz. Quando deixou a carreira médica para se dedicar à ciência, Carlos Chagas Filho, jovem médico, teve a oportunidade singular de trabalhar durante quase um ano no Hospital de Lassance, cidade mineira onde seu pai, Carlos Chagas, descobriu, em 1909, o ciclo da Doença de Chagas. Sua carreira profissional foi relativamente rápida: assistente de Anatomia Patológica, em 1932/33, nomeado assistente de Física Biológica, em 1934, obteve, em 1935, a livre-docência da mesma disciplina. Foi professor interino, no ano de 1936, e catedrático, por concurso, em outubro de 1937. Em 1938, esteve na França e na Inglaterra, onde estudou Electrobiogênese e Termodinâmica.

Dedicou-se à pesquisa dentro da universidade, criando, primeiro, o Laboratório de Biofísica, em 1945. Durante os anos de 1942 e 1944, Carlos Chagas Filho dirigiu o Serviço das Grandes Endemias, no Instituto Oswaldo Cruz, realizando uma dupla atividade, a de tropicalista no Instituto Oswaldo Cruz e a de cientista básico no Laboratório de Biofísica, na Praia Vermelha. Escolheu como tema de trabalho o *Electrophorus electricus*, o peixe elétrico do Amazonas - o poraquê -, sobre o qual tem mais de 150 publicações, além das muitas que foram feitas ao seu redor.

Chagas Filho lançou-se internacionalmente, participando das duas primeiras conferências gerais da Unesco, em 1947/48. Em 1956, foi nomeado para o Comitê de Estudo da Ação das Radiações Ionizantes sobre Seres Vivos, das Nações Unidas, comitê que presidiu na sua primeira fase. Posteriormente, foi membro e presidente da Comissão de Pesquisa da Organização Panamericana de Saúde e, mais tarde, do mesmo comitê na Organização Mundial de Saúde. Em 1962, foi eleito secretário-geral da Primeira Conferência para Aplicação da Ciência e Tecnologia, que se realizou em Genebra, no ano de 1963.

A partir de 1963, presidiu durante dez anos o Comitê das Nações Unidas para a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento. Em 1966, foi eleito presidente da Academia Brasileira de Ciências e, até 1970, ocupou a posição de Embaixador Delegado do Brasil junto a Unesco. Desde então, passou a fazer parte, como vice-presidente, do Comitê Internacional de Salvaguarda de Veneza. Em 1972, foi nomeado presidente da Academia Pontifícia de Ciências por Paulo VI, para a qual havia sido eleito em 1961. Deixou a presidência da Academia Pontifícia a 3 de novembro de 1988, após 16 anos, tendo sido nomeado membro do conselho da mesma Academia.

Carlos Chagas Filho foi, ainda, presidente da Academia de Ciências da América Latina, presidente da Fundação Bio-Rio e do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Carlos Chagas Filho cooperou com Álvaro Alberto na organização do Conselho Nacional de Pesquisas, hoje CNPq, no qual, durante muito tempo, foi conselheiro e diretor do Setor de Biologia no Setor Científico.



Edição 1988
Ciências Agropecuárias
Ernesto Paterniani



ERNESTO PATERNIANI nasceu na cidade de São Paulo, em 1928, mas mudou-se para Piracicaba com um ano de idade, onde realizou os seus estudos até à universidade. Formou-se engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo, em 1950.

Em 1951, com bolsa da Fundação Rockefeller, estagiou no Programa Agrícola Mexicano, iniciando atividades no melhoramento do milho. Ingressou no corpo docente do Departamento de Genética da ESALQ, em 1952, tendo obtido o doutoramento em 1954, livre-docência em 1962, professor adjunto, em 1970, e professor titular, em 1975. Aposentou-se em 1983.

Em 1957/58, com bolsa da Fundação Rockefeller, estagiou na Universidade de Nebraska, Lincoln, e na Universidade de Iowa, nos Estados Unidos, em programas de melhoramento do milho. Na ESALQ, entre 1952 e 1983, desenvolveu intensa atividade de ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação, orientando alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado. De 1962 a 1964, ministrou as disciplinas de Genética e Evolução na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro.

Paterniani teve destacada atuação em pesquisas com o milho, principalmente sobre métodos de seleção e melhoramento de populações de milho. Desenvolveu estudos sobre caracterização e utilização de raças indígenas de milho, encarregando-se do Banco de Germoplasma de Milho da ESALQ por cerca de 15 anos. As variedades obtidas têm sido utilizadas

diretamente por produtores de sementes, agricultores, bem como pelos programas de melhoramento de instituições públicas e privadas. Iniciou pesquisas visando a obtenção de milho sacarino, com alto teor de açúcares no colmo e seleção de milho de planta roxa, adaptado para o cultivo no inverno.

Muito embora o principal interesse de Paterniani tenha sido a pesquisa aplicada, conduziu também várias pesquisas básicas como seleção para isolamento reprodutivo entre duas populações de milho que se tornou clássica nos cursos de Evolução do Exterior, heterose em cruzamentos intervarietais e inter-raciais de milho e heterofertilização em milho.

Paterniani também desenvolveu atividades administrativas na ESALQ, como Chefe do Departamento de Genética, Diretor do Instituto de Genética, Coordenador do curso de pós-graduação Genética e Melhoramento de Plantas, presidente da Comissão de Pós-Graduação e membro de várias comissões.

Recebeu prêmios e distinções como a Medalha do Jubileu de Prata da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, eleito membro titular fundador da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e

membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Foi consultor da Embrapa, e membro do Technical Advisory Committee (TAC) e do Consultative Group on International Agricultural Research (CGIAR) ligado à FAO e ao Banco Mundial.



aterniani teve destacada atuação

em pesquisas com o milho.



Edição 1989

Ciências da Engenharia

Fernando Lobo Carneiro (1913 – 2001)



FERNANDO LOBO CARNEIRO nasceu no Rio de Janeiro a 28 de janeiro de 1913 e graduou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade do Brasil (atual Escola de Engenharia da UFRJ), em 1934.

Após estágio de um ano no Escritório Técnico de Emílio Baumgart, ingressou no Instituto Nacional de Tecnologia (INT), onde permaneceu durante 35 anos, até aposentar-se. No período 1939/41, trabalhou no Conselho Nacional do Petróleo, tendo, nesse período, realizado um estágio técnico na refinaria de petróleo da Ancap (Montevideo).

Em 1956, participou, como representante do INT, do Comitê ISO-71 (International Organization for Standardization) Viena, Áustria. A partir de 1964, iniciou seus contatos com a RILEM (Reunion Internationale des Laboratoires d'Essais et de Recherches sur les Matériaux et les Constructions), da qual foi presidente, em 1979, e membro de honra, em 1983.

Suas atividades no magistério têm início em 1968, como professor titular e organizador do Programa de Engenharia Civil da COPPE/UFRJ, do qual foi coordenador até 1982, e responsável pela implantação do Laboratório de Estruturas da COPPE, considerado, na época, um dos mais modernos do mundo. A partir de 1970, ministrou cursos de graduação como professor adjunto da Escola de Engenharia da UFRJ. Foi orientador de teses de mestrado e doutorado, tendo participado de várias bancas examinadoras em outras instituições do País e do exterior.

É autor de inúmeros trabalhos científicos e participou de diversos congressos, seminários e reuniões científicas no Brasil e no exterior. No período de 1957 a 1963, foi membro-relator da Comissão de Normas Estruturais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Foi um dos responsáveis pela cooperação técnica e coordenador do contrato (1981/88) entre a Coppe e a Petrobrás para o desenvolvimento de pesquisas na área de estruturas off-shore, área em que hoje o Brasil se destaca internacionalmente. Em 1943, desenvolveu um novo método para a determinação da resistência à tração dos concretos, através da compressão diametral de corpos cilíndricos. Esse teste foi adotado pela American Society for Testing Materials (1962), RILEM (1966), e ISO (1980), sendo conhecido como brazilian test e essai brésilien.

Ao longo de sua vida, recebeu vários prêmios e reconhecimento: Medalha Gomes Jardim-Escola Politécnica (1935); Prêmio Emílio Baumgart - Ibracom (1981); Prêmio Bernardo A. Houssay - Organização dos Estados Americanos - OEA (1984) e patrono e paraninfo de diversas turmas de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da UFRJ.

Como calculista de concreto armado participou de projetos de estruturas de obras de arte e edifícios, entre eles: ponte rodoviária sobre o rio Doce (Ponte Nova), interceptor oceânico Glória - Botafogo (Rio de Janeiro) e a estrutura do edifício da Faculdade de Arquitetura da UFRJ.



*oi um dos responsáveis pela cooperação
técnica entre a Coppe e a Petrobrás para o
desenvolvimento de pesquisas na área de
estruturas off-shore.*



Edição 1989

Ciências Físicas e Astronômicas

José Leite Lopes (1919 – 2006)



JOSÉ LEITE LOPES, pernambucano de Recife, nasceu em outubro de 1919 e se formou químico industrial na Escola de Engenharia de Pernambuco, em 1939. Com bolsa das Indústrias Carlos de Brito, realizou o curso de física, na Faculdade Nacional de Filosofia (Rio de Janeiro) no período 1940/42. Em 1942, recebeu uma bolsa Guilherme Guinle para trabalhar com o professor Carlos Chagas, no Instituto de Biofísica da UFRJ. No ano seguinte, com bolsa da Fundação Zerrener, trabalhou no Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, onde realizou trabalho de pesquisa sobre o campo de radiação do elétron, junto com o professor Mário Schemberg.

Nos anos 1944/45, realizou seu doutoramento na Universidade de Princeton (EUA), orientado por W. Pauli, (Prêmio Nobel de Física de 1945). Em 1946, tomou posse na cátedra de física Teórica e Superior da Faculdade Nacional de Filosofia (Rio de Janeiro), onde recebeu, em 1948, o título de Doutor em Ciências.

Foi fundador, em 1949, juntamente com César Lattes e os Lins de Barros (João Alberto, Nelson e Henry British) do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), do qual foi diretor científico e chefe de departamento em várias ocasiões. Ainda em 1949, tornou-se membro do Institute for Advanced Study de Princeton.

Durante a I Conferência Internacional para uso pacífico da energia atômica, patrocinada pela ONU, em 1945, atuou como um dos secretários científicos. No período 1955 a 1961, foi diretor de Divisão de Ciências Físicas e membro do Conselho Deliberativo do CNPq. Nos anos de 1956/57, foi professor visitante do California Institute of Technology (Caltech), a con-

vite do professor Richard P. Feynman (Prêmio Nobel de Física de 1965).

Entre 1962 e 1964, foi organizador e coordenador do Instituto de Física da Universidade de Brasília. De 1964 a 1967, foi professor visitante na Faculdade de Ciências de Orsay (Universidade de Paris), sendo que, em 1965, foi assessor científico da Divisão de Política da Unesco, membro do corpo editorial da revista Nuclear Physics e conferencista no Centro Internacional de física Teórica (ICTP), de Trieste.

Foi diretor pro tempore do Instituto de Física da UFRJ, de 1967 a 1969, quando foi aposentado, baseado no Ato Institucional Nº 5, o que acarretou também sua demissão do CBPF. Foi, então, professor visitante da Universidade Carnegie-Mellon (Pittsburg), no ano letivo 1969/70. Daí seguiu para a Universidade de Strasbourg I, onde foi professor visitante até 1974, ano em que foi nomeado professor titular. Ocupou o cargo de vice-diretor do Centro de Pesquisas Nucleares de Strasbourg, no período 1975/78.

Em 1985, retorna ao Brasil e é designado novamente diretor do CBPF, cargo que ocupou até sua aposentadoria, em 1989. É autor de livros técnicos e artigos científicos, além de artigos sobre educação e política científica. Membro da Academia Internacional de Humanismo (Buffalo, N.Y.), da Academia de Ciências do Terceiro

Mundo (Trieste, Itália), da Academia de Ciências da América Latina. Recebeu a Medalha da Universidade de Strasbourg (1986) e foi agraciado com a Ordem Nacional do Mérito Científico (Brasília, 1994). Presidente da Sociedade Brasileira de Física de 1967 a 1971.



*reconhecido internacionalmente por
suas muitas contribuições à física teórica.*



Edição 1990
Ciências Matemáticas
Jacob Palis Junior

JACOB PALIS JUNIOR nasceu em Uberaba, Minas Gerais, em 15 de março de 1940. Formou-se em Engenharia, em 1962, na Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), mas decidiu dedicar-se à Matemática. Concluiu o doutorado em 1967, sob a orientação do famoso matemático Stephen Smale, na Universidade da Califórnia, Berkeley. Retornou ao Rio de Janeiro em agosto de 1968, atuando, desde 1971, como pesquisador do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), instituição da qual foi diretor no período de 1993-2003.



Desfruta de grande prestígio internacional, devido a sua notável contribuição científica. Trabalha na área de Sistemas Dinâmicos, que servem para modelar fenômenos evolutivos da natureza e de outras áreas. Formulou um programa global para caracterizar seu comportamento típico e estimar incertezas de previsões futuras. Dedicou-se principalmente aos seguintes temas: transformações, difeomorfismos, fluxos, atratores, sistemas hiperbólicos, ciclos de Poincaré e suas bifurcações, sistemas dinâmicos e conjuntos hiperbólicos.

Jacob Palis é uma das figuras centrais da pesquisa científica e também da organização e consolidação dos programas de Doutorado e Pós-Doutorado em nosso país, principalmente nas décadas de setenta e oitenta, bem como exerceu enorme influência no desenvolvimento da Matemática na América Latina. Seu trabalho, entretanto, estende-se a todo mundo.

É detentor de diversos prêmios nacionais e internacionais tais como Premio Moinho Santista (1976), Premio TWAS em Matemática (1988), InterAmerican Prize for Science (1995), Prize Mexico for Science and Technology (2001), Trieste Science Prize (2006), International Prize Accademia Nazionale dei Lincei for Mathematics (2008) e o destacado Balzan Prize (2010), sendo o sétimo matemático premiado, desde 1962, e o primeiro não europeu/americano.

É detentor também de importantes distinções, dentre elas: Grã-Cruz da Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico (1994) e Chevalier de la Legion d'Honneur (2005). É membro das Academias de Ciências Brasileira, Chilena, Mexicana, Indian Academy of Sciences, United States National Academy of Sciences, French Academy of Sciences, European Academy of Sciences, Norwegian Academy of Sciences, Russian Academy of Sciences, Indian National Science Academy, German Academy of Sciences - Leopoldina, Accademia Nazionale dei Lincei e Academia de Ciências de Lisboa. Tem o título de Doutor Honoris Causa em universidades do Brasil e do exterior.

Orientou várias teses de doutorado e publicou muitos artigos de pesquisa em ótimas revistas internacionais.

Atualmente é presidente da Academia Brasileira de Ciências e presidente da The Academy of Sciences for the Developing World (TWAS). Foi também presidente do International Mathematical Union (IMU), no período de 1999-2002, e vice-presidente do International Council for Science (ICSU), 1996-1999.





Edição 1990
Ciências Químicas
Otto Richard Gottlieb (1920 – 2011)



OTTO RICHARD GOTTLIEB nasceu na Tchecoslováquia, em 1920. Sendo sua mãe natural de Petrópolis, Rio de Janeiro, obteve a nacionalidade brasileira por opção. Formou-se químico industrial, pela Universidade do Brasil, em 1945.

Após 10 anos na indústria, abraçou a carreira acadêmica, e obteve os títulos: Livre-docente (UFRRJ/1966), Professor Titular (USP/1975); Professor Honoris Causa pelas Universidades Federal de Alagoas, Federal da Paraíba e Universidade de Hamburgo (1988).

Membro titular da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, da Academia Latinoamericana de Ciências e da International Academy of Wood Science, The Third World Academy of Sciences. Obteve os Prêmios Fritz Feigl (CRO, SP), Anísio Teixeira (CAPES) e Ciência para a Amazônia (INPA). Pesquisador Emérito - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2007) e Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico - Presidente da República do Brasil (1994).

Participou dos corpos editoriais de importantes periódicos nacionais e internacionais (Phytochemistry, Planta médica, Journal of Ethnopharmacology, Biochemical Systematics and Ecology, Revista Latinoamericana de Química).

Cedo, em sua carreira, ficou fascinado pela diversidade da composição química da flora brasileira. Foi pioneiro na introdução de fitoquímica, e concomitantemente química orgânica moderna. Sua contribuição profissional no Brasil visou dois

aspectos: formação de naturalistas e compreensão da natureza.

Com vasta obra científica, formou mestres e doutores. Fundou e orientou grupos de pós-graduação e pesquisa em Química Orgânica em várias instituições, (IOA/RJ, UFMG, UFPe, UnB, UFRRJ, INPA, e no Instituto de Química, USP, ao qual se dedicou integralmente desde 1967)

Sempre tentou explicar a vida sobre a terra através da Química. Essa filosofia básica de biogeoquímico o levou a conceitos e métodos fitoquímicos novos, utilizados por seu grupo para esclarecer questões de evolução, classificação e ecologia, e para racionalizar a busca de princípios ativos no Reino Vegetal. Nada revela melhor o impacto do seu trabalho do que a citação que consta do diploma Doutor honoris causa conferido pela Universidade de Hamburgo: “A Universidade visa honrar o cientista e mestre reconhecido mundialmente que, através da sua síntese interdisciplinar da química de plantas e da investigação em evolução botânica, abriu novos caminhos para a ciência”.

Foi indicado para o Prêmio Nobel de Química, em 1999, pelos estudos sobre a estrutura química das plantas,

que permitem analisar o estado de preservação de vários ecossistemas. Com seu trabalho, revelou a biodiversidade da flora brasileira e promoveu a fitoquímica no País.



to foi um dos primeiros grandes cientistas a chamar atenção para a sustentabilidade e a preservação de florestas, ainda na década de 1960. Foi pioneiro na introdução de fitoquímica e, concomitantemente, da química orgânica moderna.



Edição 1991

Medicina e Saúde Pública

Leonidas de Mello Deane (1914 – 1993)



Leonidas de Mello Deane nasceu em Belém do Pará em 1914. Aos 21 anos, concluiu o curso na Faculdade de Medicina do Pará. Fez Mestrado em Saúde Pública, na Universidade Johns Hopkins (1944/45), e os cursos de Entomologia Geral, Parasitologia Geral e Parasitologia Médica na Universidade de Londres (1958). Realizou estágio no Departamento de Protozoologia da mesma Universidade (1963) e foi Cientista Visitante do Laboratório de Protozoologia do Colégio Imperial de Ciências e Tecnologia, em Ascot, Inglaterra (1970).

Deane foi professor de Parasitologia da Universidade de São Paulo (Assistente, Docente e Professor Adjunto, 1953-1970), da Universidade Federal de Minas Gerais (1971-1973) e da Universidade de Carabobo, Venezuela (1976-1979). Professor de Protozoologia no Instituto de Medicina Tropical de Lisboa (1975-1976) e de Entomologia Médica no Instituto Oswaldo Cruz (1980-1991). Consultor temporário em leishmaniose no Conselho Nacional de Pesquisas dos Estados Unidos (1961) e de leishmanioses e Doença de Chagas na Organização Panamericana de Saúde (1968). Perito em Doenças Parasitárias da Organização Mundial da Saúde (a partir de 1964), membro do grupo Científico de Parasitologia da malária (1968) e do Comitê de Conselheiros em Pesquisa Médica dessa mesma Organização (1974-1977).

Iniciou a carreira de pesquisador aos 22 anos, participando da equipe que realizou, nas matas do Pará, os estudos pioneiros sobre leishmaniose visceral no continente americano (1936-1939). De 1939 a 1942 participou, no Nordeste, de toda a campanha que erradicou do Brasil o mosquito africano *Anopheles gambiae*, estudando seus hábitos, bem como os dos anofelinos nativos. De volta à Amazônia, investigou o comportamento dos anofelinos regionais, verificando que, de

trinta espécies locais, apenas duas (*Anopheles darlingi* e *Anopheles Aquasalis*) eram transmissores primários da malária. Estudou os seus hábitos para facilitar o controle da doença.

Nesse período, participou das investigações epidemiológicas pioneiras sobre a filariose linfática. Regressando ao Nordeste, efetuou detalhado estudo sobre a epidemiologia do calazar, constando a influência da paisagem, a importância dos cães, confirmando o papel de *Lutzomyia longipalpis* como único transmissor no continente e descobrindo o primeiro reservatório campestre: a raposa *Lycalopex vetulus*. A frequência de *Lutzomyia Longipalpis* dentro das casas e dos abrigos de animais domésticos levou-o a preconizar a dedetização desses ambientes e a eliminação dos cães parasitados como profilaxia. Coordenou (1985/1988) estudo revelando que em Rondônia, após grandes alterações na paisagem, devidas à colonização desenfreada e à garimpagem, embora o *Anopheles Darlingi* continue sendo o principal transmissor da malária, várias outras espécies de anofelinos estão agora participando da transmissão. Além desses estudos, Deane participou do encontro de espécies novas entre anofelinos, flebôtomos, tripanossomas, leishmanias e plamódios de animais silvestres, sua distribuição geográfica, hospedeiros e comportamento. Publicou quase duas centenas de artigos cientí-

ficos. Ministrou aulas e conferências sobre parasitologia na maioria dos estados brasileiros e em muitos países do exterior.

Prêmios: Oswaldo Cruz, da Academia de Medicina de São Paulo (1955), medalhas Carlos Chagas (1959) e Gaspar Vianna (1962) do Ministério da Saúde, Medalha Oswaldo Cruz (1980), Moinho Santista (1986) e Henrique Aragão (1991), entre outros.



Devido à importância de suas pesquisas, Leônidas Deane e sua esposa Maria Deane, também cientista, foram homenageados pela Fiocruz com a criação do Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane, em Manaus (1994), e por pesquisadores brasileiros e estrangeiros ao designarem seu nome para novas espécies de insetos e protozoários.



Edição 1991
Ciências Sociais
Antonio Candido de Mello e Souza



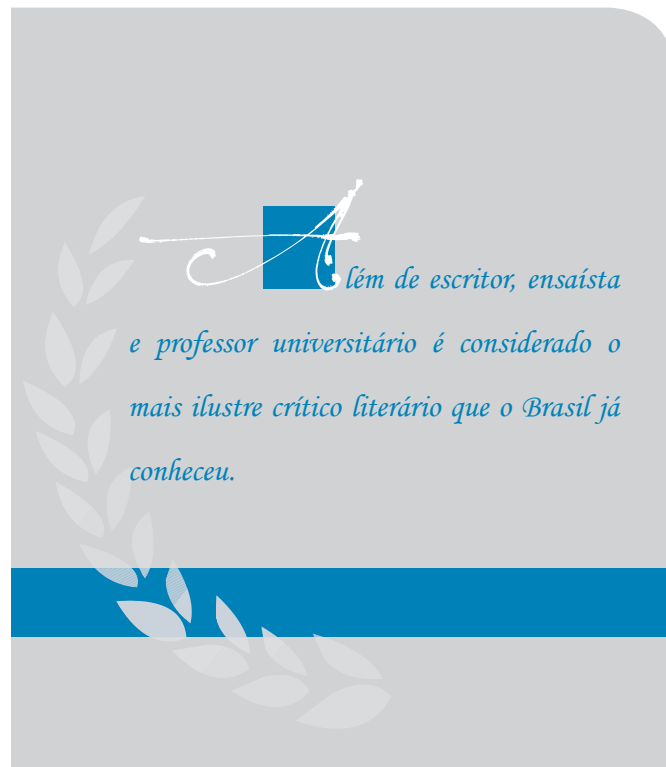
ANTONIO CANDIDO DE MELLO E SOUZA nasceu em 1918 no Rio de Janeiro, mas viveu desde a primeira infância em Minas, nas cidades de Cássia e Poços de Caldas. Em 1939, ingressou nas Faculdades de Direito e de Filosofia, da Universidade de São Paulo, para cursar Direito e Ciências Sociais. Não terminou o primeiro curso, mas em 1942, recebeu os graus de bacharel e licenciatura em Ciências Sociais. Nessa data foi nomeado professor de Sociologia na cátedra regida pelo Professor Fernando de Azevedo, cargo que ocupou até 1958, exercendo paralelamente a crítica literária.

Em 1945, obteve o título de Livre-Docente de Literatura Brasileira e, em 1954, o grau de Doutor em Ciências Sociais, ambos na sua Faculdade, e, de 1958 a 1960 foi Professor de Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia de Assis-SP. De 1961 a 1974, foi Professor colaborador de Teoria Literária e Literatura Comparada, na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, tornando-se titular neste último ano.

De 1976 a 1979, foi Coordenador do Instituto de Estudo da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Aposentou-se em 1978, mas continuou prestando serviços como orientador do curso de Pós-Graduação na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Fora do Brasil foi Professor do Curso de Verão da Universidad de la República, Montevideo (1960), Professor Associado de Literatura Brasileira da Universidade de Paris (1964-1966), Professor Visitante de

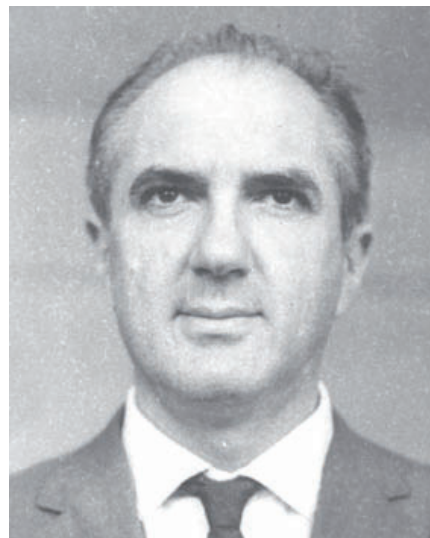
Literatura Brasileira e Comparada da Universidade de Yale (1968). Ainda, Professor Emérito da USP e da UNESP e Doutor Honoris Causa da Unicamp.

Recebeu os seguintes prêmios: Prêmio Jabuti (1960, 1965, 1966, 1993), Prêmio Juca Pato (2007), Prêmio Camões (1998) e Prêmio Machado de Assis (1993).





Edição 1992
Ciências da Terra
João José Bigarella



JOÃO JOSÉ BIGARELLA nasceu em Curitiba, em setembro de 1923, onde fez estudos primários e secundários. Bacharel em Ciências Químicas (1943), Químico Industrial (1945) e Engenheiro Químico (1953) pela Universidade Federal do Paraná / UFPR. Doutor em Ciências Físicas e Químicas e Catedrático de Mineralogia e Geologia Econômica pela UFPR. Sua produção acadêmica compreende artigos em periódicos científicos do Brasil, Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Holanda, Inglaterra, Rússia e África do Sul, além de vários livros na área das geociências.

Realizou extensos trabalhos de pesquisa geológica na África do Sul, Namíbia, Angola, Argélia (Saara), Argentina, Uruguai e Paraguai a propósito das paleocorrentes e das migrações dos continentes sulamericano e africano. Os resultados das pesquisas foram publicados em 1972, na *Geologische Rundschau* e no boletim *Paranaense de Geociência* (UFPR).

Em 1963, organizou a comissão da Carta Geológica do Paraná, tendo sido o coordenador técnico-científico até 1968. A Comissão foi responsável pelo mapeamento geológico da porção oriental do Estado do Paraná. De 1973 a 1976, foi membro do programa Internacional de Correlação Geológica da UNESCO e União Internacional de Ciências Geológicas, tendo sido Vice-Presidente no período de 1975 a 1976.

Em 1975, organizou o Simpósio Internacional do Quaternário, sob os auspícios da Academia Brasileira de Ciências, que contou com participantes de 23 países. De 1979 a 1980, sob os auspícios do Institute of Echotechnics (Londres e Novo México) realizou várias conferências em Penang (MALÁSIA), Londres, Bombaim (Índia) e Perth (Austrália) sobre a problemática da degradação ambiental.

Foi editor das publicações de geociência da UFPR, entre 1959 e 1968, e membro do corpo editorial dos periódicos: Marine Geology e PALAEO (Palaeogeography, Paleoclimatology and Palaeoecology) e do periódico Catena. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências da América Latina e presidente da Associação de Defesa e Educação Ambiental – ADEA, de 1974 a 1994.

Em 1966, recebeu a Medalha de Ouro José Bonifácio de Andrade e Silva conferida pela Sociedade Brasileira de Geologia, em 1968; o Prêmio Francisco Sales de Azevedo conferido pela Sociedade Brasileira de Cerâmica, em 1969; o título de Engenheiro de Destaque, pelo Instituto de Engenharia do Paraná e, em 1991, o Prêmio Heleno Frago pelos Direitos Humanos.

Entre suas pesquisas de caráter internacional destacam-se: a revisão global dos depósitos eólicos (dunas), o estudo dos aspectos paleogeográficos do antigo continente de Gondwana e a revisão da geologia e geomorfologia do quaternário brasileiro. Sempre procurou dar continuidade aos conhecimentos adquiridos, formando e treinando intensivamente equipes de trabalho. Colaborou com vários cursos de pós-graduação nas seguintes universidades: UFPE, UFRJ, USP, UFSCE, UFRGS, orientando dissertações de mestrado e teses de doutorado.



Realizou pesquisas geológicas e geográficas em vários países da América do Sul e da África, interessado principalmente nos problemas relacionados com a deriva continental.



Edição 1992

Tecnologia Industrial

Tharcisio Damy de Souza Santos (1912 – 2005)

THARCISIO DAMY DE SOUZA SANTOS nasceu em Campinas em dezembro de 1912. Em São Paulo, cursou a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, na qual obteve o diploma de Engenheiro Civil, em 1936. Ingressou, a seguir, como assistente pesquisador no Instituto de Pesquisas Tecnológicas- IPT, no qual fez boa parte de sua carreira, e pelo qual visitou e estagiou em laboratórios e usinas de chumbo nos Estados Unidos. Nesse país, fez cursos de especialização sobre metalurgia no Stevens Institute of Technology e, depois, sobre metalurgia nuclear no Internacional Institute of Nuclear Science and Engineering, Argonne National Laboratory.



No IPT, iniciou a Seção de Geologia e Petrografia. A seguir, dedicou-se à implantação e operação da Usina Experimental de Chumbo de Apiaí, unidade pioneira na produção de chumbo refinado, e nos estudos de metalurgia de cobre preto, desenvolvendo esse que depois deu lugar à Usina de Cobre de Itapeva.

Na Escola Politécnica, foi professor de Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos, ininterruptamente, de 1943 a 1982, quando se aposentou. Foi livre-docente, em 1955, e professor catedrático, em 1957, com teses experimentais sobre refino de chumbo e tratamento de crostas de prata.

Chefiou o Departamento de Engenharia Metalúrgica, diversas vezes, e foi Diretor da Escola em dois mandatos sucessivos, de 1962 a 1968, período no qual foi efetivada a transferência da maior parte dos departamentos da escola para a cidade Universitária. Na sua gestão foram implantados os cursos regulares de pós – graduação. Em 1983 recebeu o título de Professor Emérito.

Foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Metais (ABM), associação profissional que reúne os metalurgistas no Brasil, tendo sido secretário e presidente em duas ocasiões. Recebeu o título de Sócio Honorário e, em 1984, a Medalha de Ouro da ABM. Sênior Member e Fifty Year Member da The Minerals, Metals and Materials Society, dos Estados Unidos, da qual foi sócio desde 1938.

Pelos trabalhos apresentados em congressos sobre pesquisas em metalurgia de não-ferrosos e metalurgia nuclear, recebeu da ABM, por diversas vezes, os prêmios Villares, Metal Leve e Companhia Brasileira de Alumínio.



uas pesquisas sobre radiação cósmica levaram-no para o setor da energia nuclear. Sua carreira brilhante foi marcada por contribuir na fundação do Instituto de Energia Atômica, hoje denominado Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, e na Comissão Nacional de Energia Nuclear, da qual foi presidente.



Edição 1993

Ciências Humanas

Florestan Fernandes (1920 – 1995)

FLORESTAN FERNANDES nasceu em julho de 1920. Originário de família humilde teve que se dedicar ao trabalho, desde os seis anos de idade, e de abandonar os estudos primários antes do terceiro ano. Continuou a aprender por conta própria, só retornando à aprendizagem formal aos 17 anos e meio, no Curso de Madureza (1938-1940).



Ingressou no curso de Ciências Sociais em 1941. Tornou-se bacharel em 1943 e licenciado em 1944. Fez o curso de pós-graduação na Escola Livre de Sociologia e Política, em 1946-47. Defendeu a dissertação de mestrado nessa instituição, sob orientação do Dr. Herbert Baldus, em 1944; a tese de doutorado em 1951, sob a orientação do Dr. Fernando de Azevedo, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCEL); livre docência, na mesma instituição, em 1953, e de cátedra, para a cadeira de Sociologia I, em 1961.

A primeira pesquisa que desenvolveu foi feita em 1941, sob a orientação do Professor Roger Bastide, e a segunda sob a supervisão do Dr. Herbert Baldus (1946-1947). Essas investigações deram origem a conhecimentos sobre uso de técnicas e métodos de explicações que foram incorporados a Os Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica cuja primeira edição foi pela Companhia Editora Nacional.

Ao assumir a chefia da cadeira de Sociologia I, imprimiu diretrizes à produção empírica e teórica que intensificaram a pesquisa empírica, ampliaram a área de elaboração teórica e envolveram maior participação crítica na discussão dos dilemas

sociais brasileiros, em estreita associação com diversas universidades e entidades não-acadêmicas. Com a colaboração do Dr. Ulhoa Cintra, a dedicação de Fernando Henrique Cardoso e alguns recursos financeiros da FAPESP montaram-se vários projetos de pesquisa que tornaram São Paulo, o Brasil e alguns países da América Latina focos especiais de análise.

Afastado da cadeira de Sociologia I em 1969, pela ditadura militar, escolheu a Universidade de Toronto para continuar sua obra (1969-1972). Nesse período, deu conferências nas principais universidades dos Estados Unidos, Alemanha e América Latina. Voltou ao Brasil e enfrentou grande isolamento até 1975. Tornou-se professor titular da PUC-SP. Foi eleito Deputado Federal pelo PT, participou da Assembléia Nacional Constituinte e concorreu a um segundo e último mandato, sendo reeleito.

Por suas contribuições múltiplas, recebeu varias distinções: Professor Emérito da Universidade de São Paulo (1985); Doutor Honoris Causa - Universidade de Coimbra, na celebração de seus setecentos anos

de existência (1990) Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Ceará (1993).



*lorestan Fernandes acreditava
ser preciso dar prioridade a
conhecimentos que contribuíssem
para resolver nossos problemas
humanos e de integração nacional.*



Edição 1993

Informática

Paulo Augusto Silva Veloso



PAULO AUGUSTO SILVA VELOSO nasceu em Porto Alegre em abril de 1944, fez o curso secundário no colégio militar do Rio de Janeiro e, em 1968, formou-se engenheiro eletrônico pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Realizou os estudos de pós-graduação na COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, em cujo corpo docente ingressou em 1970, após a conclusão de seu Mestrado em Ciências em Engenharia de Sistemas.

Na Universidade da Califórnia, Berkeley, obteve os títulos de M.A. em Matemática (1974) e de PhD em Engenharia Elétrica e Ciências da Computação (1975). Regressou à COPPE-UFRJ em 1975, como professor adjunto do programa de Engenharia de Sistemas e Computação. Desde 1986 é professor titular do Departamento de Informação de Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde ingressou em 1977, tendo sido seu diretor em 1981. Ocupou posições temporárias em vários centros no país e no exterior, onde tem colaboradores científicos.

Paulo Augusto Silva Veloso tem-se dedicado, primordialmente, à interação entre Informática e Matemática (Lógica e Álgebra), enfatizando fundamentos e formulações precisas de conceitos e métodos. Concentra-se em especificações formais e metodológicas de programação, contribuindo com resultados que, além do interesse matemático, permitem a composição automática de passos de implementação e serve de base a métodos seguros para a construção de programas confiáveis.

Possui ampla produção científica. Participa de congressos e reuniões científicos, assim como profere palestras em seminários em várias instituições no Brasil e em países da América Latina, da América do Norte e da Europa. Pesquisador responsável por projetos de pesquisas que envolvem grupos de várias instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, Vem contribuindo para criação e consolidação de grupos de teorias de computação, através de palestras e de formação de pesquisadores, tendo orientado vários alunos de mestrados e de doutorado. É pesquisador 1A do CNPq.

Seu interesse pelo ensino e pela formação de pesquisadores tem-se manifestado em cursos regulares de graduação e de pós-graduação, bem como em cursos curtos e palestras em centros e eventos, tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina. Tem também produzido material de ensino na forma de livros e relatórios técnicos de cunho didático, além de traduções de livros e textos.

Consultor editorial para Revista Brasileira de Computação, da qual foi o primeiro editor técnico, e para a Revista de Informática Teórica e Aplicada, desde quando foram criadas, e revisor de periódicos e congresso

científicos, tanto nacionais quando internacionais. É membro da Sociedade Brasileira de Matemática, sendo membro fundador da Sociedade Brasileira de Lógica, na qual serviu como vice-presidente e 1º secretário, e da Sociedade Brasileira de Computação, além de participar de diversas sociedades científicas internacionais.



com ênfase em Teoria da Computação, atua principalmente nos seguintes temas: autômatos finitos, linguagens regulares, redes de autômatos, decomposição de autômatos, famílias de linguagens.



Edição 1994

Ciências Agropecuárias

Paulo de Tarso Alvim (1919 – 2011)

PAULO DE TARSO ALVIM nasceu em Ubá, Minas Gerais, em 1919. Em 1940, formou-se Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (ESAV), hoje Universidade Federal de Viçosa. Foi bolsista no Departamento de Biologia, onde iniciou suas atividades de pesquisa na área de Botânica. Em 1941, foi convidado para ser professor assistente de Botânica, na própria ESAV. Com o apoio de Otávio de Almeida Drumont introduziu, em 1943, o curso de Fisiologia Vegetal para estudantes de Agronomia.

Obteve o título de PhD em Fisiologia Vegetal e Ecologia, pela Universidade de Cornell (EUA), com bolsa do International Institute of Education (1945-47). Ao retornar, iniciou pesquisas sobre fisiologia de plantas cultivadas e sobre a ecologia das formações vegetais típicas das zonas de cerrado e caatinga. Demonstrando a estreita correlação entre esse tipo de vegetação e as características químicas do solo, contribuiu para as técnicas de manejo de solo que permitiram a expansão da agricultura na região dos campos cerrados.

Em 1951, foi convidado pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICAIOEA, Turrialba, Costa Rica), hoje Centro Agrícola Tropical de Investigación y Enseñanza (CATIE). Lá, realizou pesquisas sobre fisiologia da produção do cacaueteiro e do cafeeiro, ofereceu cursos de pós-graduação e orientou teses de mestrado na área de fisiologia de cultivos tropicais. Inventou os conhecidos propagadores de alta umidade, denominados Turrialba 2 e Turrialba 3, muito usados para o enraizamento de estacas de cacaueteiro. Suas pesquisas contribuíram significativamente para o aumento da produtividade dos cafezais daquele país.



Entre 1955 e 1962 atuou no IICA de Lima (Peru) trabalhando com culturas irrigadas. Colaborou com a Universidade Nacional Agrária La Molina no ensino de Fisiologia Vegetal e na implantação de sua Escola de Pós-Graduação, bem como na orientação de alunos. Também ofereceu assistência técnica eventual aos países produtores de café e cacau da região andina, especialmente Colômbia e Equador. Suas pesquisas com cultivos irrigados da costa peruana permitiram-lhe desenvolver um porômetro portátil e de baixo custo, o “Porômetro de Alvim”.

Em 1963, colaborou com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) nos trabalhos de planejamento e implantação do Centro de Pesquisas de Cacau (CEPEC). Foi Superintendente Técnico Geral da CEPLAC (hoje Diretor Técnico-Científico), de 1963 a 1988. Durante sua gestão, a produção brasileira de cacau cresceu significativamente.

Recebeu inúmeras distinções e participou de várias sociedades científicas, entre as quais destacam-se: Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências; Membro da Comissão Especial de Recursos Genéticos do National Research Council (EUA); Membro Correspondente da American Society of Plant Physiology; Fundador e ex-Presidente da Sociedade Botânica do Brasil (1949-50 e 1964-65); 1º Presidente da Sociedade

Latinoamericana de Fisiologia Vegetal (1972-76); Medalha do Mérito Agrônomo do Brasil, (Federação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil -1973); Medalha Agrícola Interamericana (IICAIOEA -1979); Membro do Technical Advisory Committee, do Consultative Group for International Agricultural Research (TAC/CGIAR, Washington, 1980-83); Prêmio de Pesquisas Frederico Menezes Veiga (Embrapa -1994).

Publicou vários trabalhos científicos em revistas nacionais e estrangeiras, publicou livros técnicos e pronunciou centenas de conferências em congressos nacionais e internacionais, realizados em diferentes países.



*Curso Alvim foi uma
das maiores autoridades em
cacau e café no mundo.*



Edição 1994

Ciências Biológicas

Francisco Mauro Salzano



FRANCISCO MAURO SALZANO nasceu em 1928, em Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, porém sua residência permanente sempre foi Porto Alegre. Possui graduação em História Natural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1950), especialização em Genética pela Universidade de São Paulo (1952), especialização em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1956), doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Genética) pela Universidade de São Paulo (1955) e pós-doutorado pela University of Michigan (1957).

Sua carreira acadêmica foi na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, chegando a professor titular, em 1981. Suas investigações científicas iniciaram-se com pesquisas em *Drosophila*, mas após o estágio de pós-doutorado, no Departamento de Genética Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Michigan, Estados Unidos (1956-57), dedicou-se ao estudo da Genética Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: ameríndios, polimorfismos genéticos e demografia.

Com relação ao *Homo sapiens* foram investigadas características normais e patológicas em um grande número de populações de todos os grupos étnicos, especialmente indígenas. Essas pesquisas envolveram diversos níveis, como o molecular (DNA e proteínas), citológico (variação normal e aberrações cromossômicas), fisiológico (anemias hereditárias e outros processos patológicos) e comportamental (variáveis da inteligência e da personalidade, distúrbios de linguagem, incesto). Destacam-se especialmente: (a) a descoberta de um novo tipo de hemoglobina (a hemoglobina Porto Alegre);

(b) o desenvolvimento (com James V. Neel) do conceito de um novo tipo de estrutura populacional (o modelo de “fissão-fusão”); e (c) o trabalho de síntese, envolvendo todos os indígenas sul americanos, publicado em forma de livro em co-autoria com Sidia M. Callegari-Jacques. Sua vasta produção científica tem sido amplamente divulgada através de artigos científicos, artigos gerais e de divulgação, livros e capítulos de livros. Pesquisador de Produtividade em Pesquisa 1 A, do CNPq, atualmente é professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientando dissertações e teses de doutorado e supervisionando Pós-doutorado.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Genética (1966-68), Secretário Geral da International Association of Human Biologists (1974-80), Vice-Presidente da Internacional Union of Anthropological and Ethnological Sciences (1978-83 e 1983-88), Vice-Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (1977-79 e 1993-95), e Presidente da Asociación Latinoamericana de Antropología Biológica (1990-92). É membro da Third World Academy of Sciences (2001), da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos da América (1999) Ordem Nacional do Mérito Científico, na Classe da Grã-Cruz (1995) e membro Titular da Academia Brasileira de Ciências (1973). Doutor Honoris Causa de diversas universidades no Brasil e no exterior.

Membro do corpo editorial de vários periódicos científicos, publicados no Brasil, Colômbia, Venezuela, Estados Unidos, Itália, Inglaterra e Índia.

Entre as homenagens que recebeu, destacam-se a Medalha do Jubileu de Prata da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (1973) e a de comemoração do 30Q aniversário do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1981), a Medalha CAPES 50 Anos. O Laboratório de Genética Molecular do Departamento de Genética do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará recebeu o seu nome (1994). É membro honorário da Sociedad de Genética de Chile (1983) e do Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland (1989).



Estudou populações de todos os grupos étnicos, especialmente indígenas. Defende as pesquisas com transgênicos e células-tronco.



Edição 1995
Ciências da Engenharia
Luiz Bevilacqua



LUIZ BEVILACQUA nasceu em fevereiro de 1937, na cidade do Rio de Janeiro. Formou-se Engenheiro Civil (Estruturas) em 1959, pela Universidade do Brasil. Foi professor assistente (1959-1969) e Livre Docente (1966), na UFRJ, e professor adjunto na PUC/RJ (1966). Entre 1959 e 1965, foi engenheiro da Geotécnica Engenheiros Consultores, onde participou dos projetos da FABOR-PETROBRÁS, da USIMINAS e da estrada Encarnación/Assunción (Paraguai). No período entre março de 1961 e março de 1962, foi bolsista do DAAD na T.H. Stuttgart (Alemanha). Em janeiro de 1967, convidado pela COPPE/UFRJ, tornou-se o primeiro coordenador do Programa de Engenharia Civil. Realizou seu doutorado na Universidade de Stanford (1968-1971), em Mecânica Teórica.

Participou das articulações para a criação da Associação Brasileira de Ciências Mecânicas - ABCM, organizando os dois primeiros Congressos Nacionais de Engenharia Mecânica (1973 e 1975). Entre 1975 e 1979 trabalhou na Promon Engenharia junto ao projeto de Usina Nuclear de Angra I. Em 1979 retornou à PUC-RJ (Departamento de Engenharia Mecânica) onde foi Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos (1980-1985). Fez parte do grupo que fundou a Revista Brasileira de Ciências Mecânicas, da qual foi o primeiro editor. Colaborou para a aceitação da ABCM como representante do Brasil na IUTAM (International Union of Theoretical and Applied Mechanics), sendo escolhido seu primeiro delegado. Na COPPE (1986), organizou um grupo de robótica orientado para veículos de operação remota para inspeção submarina, em cooperação com a PETROBRÁS e a CONSUB. Em 1990 passou seis meses como professor visitante da T.U. Hamburg/Harburg (Alemanha).

É membro honorário da Associação Brasileira de Ciências Mecânicas e da Associação Mecânica da Tchecoslováquia, e membro da American Academy of Mechanics e do Scientific Advisory Council do Instituto Interamericano para Pesquisa em Mudanças Globais. É também Comendador da Ordem do Rio Branco e da Ordem Nacional do Mérito Científico. Participa do corpo editorial das revistas International Journal of Solids & Structures e European Journal of Mechanics.

Na área profissional de engenharia, Bevilacqua projetou pontes e obras de grande porte (GEOTECNICA S/A), participou do projeto de tubulações e vasos de pressão para as Usinas Nucleares de Angra (PROMON ENG), Coordenador do Projeto de Veículos de Operação Remota (COPPETEC-PETROBRAS) e Coordenador da consultoria para determinação da integridade estrutural dos Moinhos de Bola de Tubarão da Cia Vale do Rio Doce (COPPETEC-CIA. VALE do RIO DOCE).

Na área científica, introduziu na COPPE o tratamento variacional do método dos elementos finitos (MEF), com destaque para problemas com descontinuidade, isto é, meios contínuos seccionalmente homogêneos. Aplicações do MEF em placas e cascas. Estudo do comportamento não linear de membranas. Contribuiu também para a solução de problemas de dinâmica, propagação de ondas em sólidos e estabilidade dos meios

contínuos. Recebeu o título de Professor Emérito da COPPE-UFRJ (2008) e é bolsista de Produtividade em Pesquisa 1 A do CNPq.

Na área administrativa, ocupou vários cargos: Diretor na COPPE/UFRJ, Secretário Executivo do MCT, Diretor de Unidades de Pesquisa do CNPq e Diretor Científico da Faperj. Teve uma atuação importante na fundação do Instituto Interamericano de Mudanças Globais.





Edição 1995

Ciências Físicas e Astronômicas

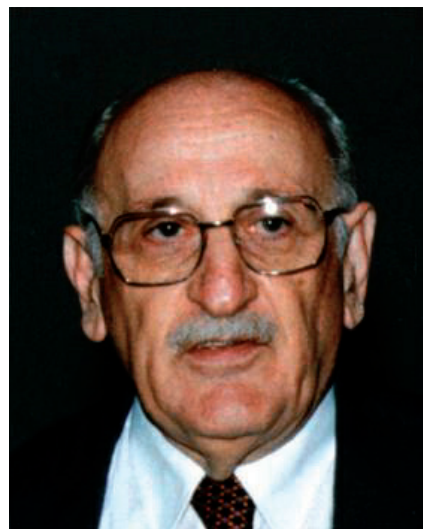
Herch Moysés Nussenzveig

HERCH MOYSÉS NUSSENZVEIG nasceu em São Paulo (SP) em 1933. Bacharelou-se (1954) e doutorou-se (1957) em física pela USP, onde foi professor assistente. Fez pós-doutorado nas universidades de Birmingham (Inglaterra), de Zurique (Suíça), de Utrecht e de Eindhoven (Holanda).

Nussenzveig foi professor assistente, associado e titular do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Pesquisador senior e professor titular da Universidade de Rochester. Retornou como professor titular à USP (1975-82), onde fundou e dirigiu o Departamento de Física Matemática, foi diretor do Instituto de Física e 1º Pró-Reitor. Foi professor titular da PUC - Rio (1983-94). É professor titular de física da UFRJ, desde 1994.

Foi professor e/ou pesquisador visitante da New York University, do Institute for Advanced Study de Princeton, da Universidade de Rochester, da Universidade de Paris, do National Center for Atmospheric Research do Institute for Modern Optics em Albuquerque, do NASA Goddard Space Flight Center, do Collège de France e da Ecole Normale Supérieure .

Suas principais contribuições: aproximações uniformes, com base em nova formulação da teoria de momento angular complexo, de todos os efeitos semiclássicos de difração no espalhamento Mie: arco-íris, auréola meteorológica (primeira explicação) e dianteira, espalhamento quase-crítico, posições e larguras de todas as ressonâncias, tunelamento de luz nas nuvens e absorção da radiação solar. Causalidade e analiticidade, novas regras de soma para as constantes óticas, modos



transientes, atraso temporal no espalhamento. Modelos solúveis de emissão espontânea e perdas de transmissão no laser. Teoria das forças de captura exercidas por pinças óticas e sua calibração absoluta. Bifurcações em nanotubos de membrana celular, suas propriedades elásticas e interações com o citoesqueleto.

É Professor Emérito da UFRJ, Fellow da American Physical Society, da Optical Society of America e da TWAS, Prêmio Max Born da Optical Society of America, Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia, Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico, Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências, Pesquisador Emérito do CBPF, Coordenador Científico da Coordenação de Programas de Estudos Avançados da UFRJ. Criador e Coordenador Científico do Laboratório de Pinças Óticas da UFRJ.

Foi membro da Comissão de Física Matemática da International Union of Pure and Applied Physics. Pertenceu ao Conselho Diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP e é membro fundador e Coordenador Científico da COPEA (Coordenação de Programas de Estudos Avançados) da UFRJ desde 1993. Foi membro das Comissões de Avaliação da Unicamp e dos Institutos do MCT/CNPq. Foi eleito duas vezes represen-

tante da comunidade científica no Conselho Deliberativo do CNPq. É membro da Academic Advisory Council da ORT desde 1993. Foi membro do corpo editorial de Pure and Applied Optics (1992-95) e do Journal of Modern Optics (desde 1988). Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1 A.



*estudioso dos fenômenos da luz
investiga dois dos fenômenos mais belos
da natureza: o arco-íris e a auréola.*



Edição 1996

Ciências Matemáticas

César Leopoldo Camacho Manco



CÉSAR LEOPOLDO CAMACHO MANCO nasceu em abril de 1943 em Lima, Peru, onde realizou seus estudos em matemática na Universidad Nacional de Ingenieria. Em 1965, iniciou estudos de pós-graduação na Universidade de Brasília, sob a orientação de Elon Lima, tendo concluído o mestrado em Matemática, no Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, Rio de Janeiro, em 1966. Doutorou-se em 1971, na Universidade da Califórnia, Berkeley, sob a orientação de Stephen Smale. Reintegrou-se então ao IMPA, onde faz parte do seu corpo de pesquisadores até à presente data.

Suas contribuições matemáticas situam-se na área de Sistemas Dinâmicos Complexos. Trata-se de uma parte importante da área de Equações Diferenciais, as quais modelam muitos fenômenos da natureza e até certo ponto, sociais. Usualmente esta modelagem é feita por sistemas dinâmicos reais, mas é comum que sua compreensão e, portanto, o entendimento do fenômeno físico passe por sua inserção em uma estrutura matemática mais ampla que corresponde à sua complexificação, isto é, um sistema dinâmico complexo. Notabilizou-se por ser um dos líderes desta teoria, formulando questões consideradas fundamentais para o seu entendimento global e tendo contribuído com alguns dos seus teoremas fundamentais, dentre outros, o Teorema do Índice e o Teorema da Separatriz (ambos com P. Sad) e a caracterização das folheações projetivas que admitem integrais primeiras Liouvillianas (com B. Scárdua). Estas duas últimas contribuições resolvem problemas antigos colocados por matemáticos franceses.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática em duas oportunidades: 1987-1989 e 1991-1993. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências, desde 1992, e Diretor Adjunto do IMPA, desde 1993. É membro do Comitê Executivo da União Matemática de América Latina y el Caribe. Coordenador de projeto de implantação, em países andinos, de núcleos de pesquisa matemática, vinculados cientificamente ao Brasil, financiados pelo International Centre for Theoretical Physics (ICTP) de Trieste, Itália. Nesta direção, conseguiu a criação do Instituto de Matemática y Ciencias Afines (IMCA), na Universidad Nacional de Ingeniería de Lima, Peru.

Recebeu os prêmios: de Matemática (1996) da Third World Academy of Sciences; Doctor Honoris Causa, Universidad de Valladolid, Espanha (2007); Prêmio Southern, Peru (2006); Medalha Carlos Chagas Filho (2005); Prêmio Concytec, Peru (2004); Medalha de Ordem ao Mérito Científico, categoria Gran Cruz, Brasil (2000); Professor Honorário, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru (1999); Doctor Honoris Causa, Universidad Nacional de Ingeniería, Peru (1998); Professor Honorário, Pontificia Universidad Católica del Peru (1997).

Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1 A, atualmente é professor titular do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, presidente do conselho científico do Instituto de Matemática y Ciencias Afines, colaborador - International Centre For Theoretical Physics, membro do conselho científico - Centre International de Mathématiques Pures Et Appliquées e membro titular da Academia Brasileira de Ciências.



*uas contribuições matemáticas
situam-se na área de Sistemas
Dinâmicos Complexos, em especial
com o Teorema do Índice e o Teorema
da Separatriz e a caracterização das
folheações projetivas.*



Edição 1996
Ciências Químicas
Ricardo de Carvalho Ferreira



RICARDO DE CARVALHO FERREIRA nasceu no Recife, Pernambuco, em janeiro de 1928. Bacharelou-se em Química (1952), na Universidade Católica de Pernambuco e, em 1957, obteve o título de livre-docente e o grau de Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Pernambuco. No mesmo ano, com bolsa do CNPq, fez pós - doutoramento no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF (Rio de Janeiro), trabalhando com o Professor Jacques Danon. Foi Research Fellow do Califórnia institute of Technology, em Pasadena (1959-60), com bolsa da Fundação Rockefeller. Tornou-se professor titular da UFPE, em 1962, e, em 1963, requisitado pela UnB, foi Research Associate da Indiana University em Bloomington. Em 1964, passou a Associate Professor da mesma Universidade. Foi Associate Professor da Columbia University (NewYork), em 1965-66, e do Earlham College (Richmond, Indiana) entre 1967-71. Em 1973, ingressou como professor titular do Departamento de Física da UFPE. Em 1975, Professeur Extraordinaire da Universidade de Genève.

Foi pesquisador titular do CBPF (1980-85) e, em 1986, transferiu-se para o novo Departamento de Química Fundamental da UFPE, onde se aposentou em 1994, mas continuou atuando na orientação de alunos de mestrado e doutorado. Nesse período, foi, ainda, Research Associate da Michigan State University (1991-92) e da University of Califórnia, San Diego (1992-93).

Em Química Quântica produziu uma série de contribuições à teoria básica do conceito de eletronegatividade, que identificou como o potencial químico dos elétrons nos átomos. Trabalhou sobre regras de seleção em reações químicas, inclusive na catálise enzimática. Propôs um modelo para o crescimento diferenciado de polímeros do tipo RNA e, em 1993, publicou uma teoria determinística para a origem do código genético.

Durante muitos anos deu cursos e realizou seminários em tópicos de química quântica em vários centros universitários do País. Foi membro associado (1962-77) e membro titular (desde 1977) da Academia Brasileira de Ciências. Membro titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (1980). Em 1950, tornou-se sócio da SBPC. Foi um dos fundadores (1977) e o segundo Presidente (1980-82) da Sociedade Brasileira de Química, da qual foi homenageado especial na Reunião Anual de 1994, e igualmente homenageado nas Reuniões anuais da SBPC, em 1989 e 1993. Em 1996, a Sociedade Brasileira de Física concedeu-lhe o título de “Pioneiro da Física no Brasil”. Em 1995 recebeu a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico. Em 1996, por doação de seu antigo estudante, Mr. Kenneth Partymiller, foi criada, no Earlham College, The Ricardo Ferreira Scholarship.

Publicou vários trabalhos científicos, muitos em colaboração com colegas e estudantes, e, em 1990, publicou um livro sobre alguns aspectos históricos da teoria da evolução, “Bates, Darwin, Wallace e a Teoria da Evolução”.



*xperiência na área de Bioquímica ,
com ênfase em Biologia Molecular.*



Edição 1997

Ciências Sociais

Maria Isaura Pereira de Queiroz



MARIA ISAURA PEREIRA DE QUEIROZ nasceu em São Paulo (SP) em 26 de agosto de 1918. Prestou vestibular para o Departamento de Ciências Sociais, da Faculdade Filosofia, Ciências e Letras da USP, em março de 1946, terminando a Licenciatura em 1949. Nomeada auxiliar de ensino da Cadeira de Sociologia I, dirigida pelo Professor Roger Bastide, na qual trabalhou no período de 1950 a 1955. Em 1951, obteve bolsa do Governo Francês para cursar a École Pratique des Hautes Études en Sciences Sociales, Universidade de Paris, permanecendo até 1953. Diplomou-se em maio de 1956, com tese aprovada pela banca composta dos Profs. Roger Bastide (orientador), Claude Lévi - Strauss e Gabriel Le Brás. Em maio de 1956, regressou ao Brasil, mas continuou seu trabalho na França, nos meses de dezembro a fevereiro. Obteve equivalência de seu diploma em 1960, passando a Professora-Doutora na FFLCH/USP. Em 1963, obteve, nessa Universidade, o título de Professora Livre - Docente, com a aprovação da tese "O Messianismo no Brasil e no Mundo". Em 1978, em concurso de títulos, elevou-se a Professora-Adjunta em Sociologia, no Departamento de Sociologia da FFLCH / USP, tendo lecionado até 1982, quando se aposentou.

Na França, lecionou na École des Hautes Études nos anos de 1963 e 1964, como Directeur d'Études Associé. Nesse mesmo país, lecionou no Institut des Hautes Études d'Amérique Latine, Université de Paris, de 1961 a 1970. Foi Professeur d'Études Associé no Institut d'Études Portugaises et Brésiliennes, Université de Paris 11, nos anos de 1978 e 1979. Lecionou ainda na Université Laval, Québec (Canadá) no 2º semestre de 1964; como Professeur Invité, em março de 1979, na Université des Mutants, de Dakar (Senegal); como Professeur Invité em março de 1980, na Université Laval-la-Neuve, da Bélgica.

Recebeu os seguintes prêmios: XI Concurso Mário de Andrade, Departamento de Cultura do Município de S. Paulo, em outubro de 1957, com a monografia “A Dança de São Gonçalo num Município Bahiano”; Prêmio JABUTI, da Câmara Brasileira do Livro, com a obra “O Messianismo no Brasil e no Mundo”, em 1976. Recebeu o título de Professora Emérita da USP, em 1990.

Sua contribuição às Ciências Sociais deu lugar à publicação de livros no Brasil, na França e no México. Livros seus foram traduzidos na Itália e na Colômbia. Colaborou também em obras nacionais e estrangeiras, e teve artigos publicados em revistas especializadas brasileiras, francesas e de outros países. Além disso, orientou teses e dissertações na Universidade de S. Paulo, bem como fez parte de bancas de defesa de tese no Brasil e no exterior.

Membro do Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU), sendo um dos professores – fundadores, tendo exercido o cargo de Diretora-Presidente, algumas vezes. Também é membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), desde 1971. Ocupou várias vezes o cargo de Conselheiro e integrou o grupo de editores responsáveis pela revista Ciência e Cultura, por algum tempo.

No Brasil, pertence à Sociedade Brasileira de Sociologia, à Associação Brasileira de Antropologia e à Associação

Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais - ANPOCS. No exterior, é sócia da International Sociological Association; da Association des Sociologues de Langue Française; da Société des Américanistes. Destas duas, tem sido também Conselheira. Na França, fez parte da fundação da sociedade e da revista Bastidiana, criada em homenagem ao Prof. Roger Bastide, onde também escreve.



*s escritos de Maria Isaura Pereira
de Queiroz se tornaram clássicos na
literatura brasileira das Ciências Sociais.
Foi a primeira mulher a receber o Prêmio
Almirante Álvaro Alberto do CNPq.*



Edição 1997

Medicina e Saúde Pública

Eduardo Moacyr Krieger



EDUARDO MOACYR KRIEGER nasceu em Cerro Largo, Rio Grande do Sul, em 1928. No último ano do curso da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em 1953, trabalhando no Serviço de Cardiologia do Professor Rubens Maciel, decidiu dedicar-se à carreira universitária, na área clínica. Em 1954, ingressou no programa para formação de fisiologistas, criado pela CAPES, em Porto Alegre, e dirigido pelos fisiologistas argentinos liderados pelo Professor Bernardo Houssay (Prêmio Nobel de 1947). A influência do Professor Eduardo Braun-Menendez, com quem trabalhou em hipertensão experimental, em Porto Alegre e Buenos Aires, foi decisiva para a escolha da carreira científica. Completou sua formação científica em fisiologia cardiovascular com o Prof. W. Hamilton, em Augusta, Geórgia, USA em 1956-1957. No retorno ao Brasil, foi trabalhar na recém-criada Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, no Departamento de Fisiologia, dirigido pelo neurofisiologista Professor Miguel Covian, que era da Escola do Professor Houssay. Aí desenvolveu toda a sua carreira universitária, de professor assistente a titular (1974), criando um grupo de fisiologia cardiovascular responsável pela formação de novos grupos que hoje trabalham em Ribeirão Preto, São Paulo, Belo Horizonte, Vitória, Porto Alegre e Recife.

Sua principal linha de pesquisa foi estudar os mecanismos de regulação da pressão arterial, em modelos de hipertensão experimental, principalmente os mecanismos neurogênicos. Descreveu um método de desnervação sinoaórtica no rato, que é empregado universalmente, e seus estudos sobre a adaptação dos pressorreceptores na hipertensão e na hipotensão são amplamente conhecidos. Foi pioneiro na utilização do rato como modelo para estudos da regulação da pressão arterial no sono e no exercício, bem como no registro da atividade simpática, em condições fisiológicas. Colaborou com o

Professor Sérgio Ferreira na última etapa da descoberta dos inibidores da enzima conversora da angiotensina, extraídos do veneno da jararaca, demonstrando sua eficácia na reversão da hipertensão experimental.

Paralelamente às atividades de professor/pesquisador, preocupou-se com o desenvolvimento da Universidade e da Ciência no País. Participou da reforma da USP, em 1968-1969, e trabalhou em comissões do CNPq, CAPES e FAPESP. Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Fisiologia e o primeiro Presidente da Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FESBE). No campo da hipertensão, foi Presidente da Inter-American Society of Hypertension e primeiro Presidente da Sociedade Brasileira de Hipertensão. É um dos três editores que fundaram e dirigem o Brazilian Journal of Medical and Biological Research, uma das revistas científicas de melhor qualidade do país. Presidiu a Academia Brasileira de Ciências por 5 biênios consecutivos, até 2004.

Desde 1985, após a aposentadoria em Ribeirão Preto, trabalha em hipertensão no Instituto do Coração, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, dirigindo uma equipe multidisciplinar de pesquisa que inclui biólogos, fisiologistas e médicos-clínicos. Publicou vários trabalhos científicos em revistas internacionais e orientou a formação de mestres e doutores. Distingões, entre muitas: Academia Brasileira de Ciências, 1980;

Ordem Nacional do Mérito Científico, Grã Cruz, 1994; Professor Honoris Causa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994; Lifetime Achievement Award, The Inter-American Society of Hypertension, 1997; Academia Nacional de Medicina, 1997.

Coordena, atualmente, o Programa de Cardiologia Translacional do InCor. É também o Diretor Executivo da Comissão de Relações Internacionais - CRInt da FMUSP, Vice-Presidente da FAPESP, Presidente dos Conselhos de Administração do Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT/MCT.



Paralelamente às atividades de professor/pesquisador, preocupou-se com o desenvolvimento da Universidade e da Ciência no País. Presidiu a Academia Brasileira de Ciências por 5 biênios consecutivos, até 2004.



Edição 1999
Ciências da Terra
Aziz Nacib Ab'saber (1924 - 2012)



AZIZ NACIB AB'SABER nasceu em outubro de 1924, em São Luiz do Paraitinga (SP). Fez o curso primário em Caçapava (SP) e o ginásio foi concluído em Taubaté (SP). Ingressou no curso de Geografia e História, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (USP), com 17 anos. Após as primeiras excursões de campo, passou a interessar-se pelas ciências geográficas, área em que desenvolveu seus primeiros escritos: “Geomorfologia da região do Jaraguá (SP)” e “Morfologia e Uso do Solo na planície pluvial do Tietê (SP)”. Bacharelou-se em 1943 e Licenciou-se em 1944. Fez Especialização em Geografia, no decorrer de 1945-46, apresentando, ao fim do curso, um estudo sobre a “Geomorfologia da região de Salto e Itu (SP)”.

A partir de 1945, fez suas primeiras experiências como professor e educador, em vários colégios de São Paulo, passando em seguida a lecionar em diversas faculdades particulares. Em 1947, já funcionário da USP, foi convidado pelo geólogo e paleontólogo Kenneth Caster para ser seu assistente. Na USP, defendeu tese de doutorado (“Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo”) em 1956, de livre-docência em Geografia (“Da participação das superfícies aplainadas e das depressões periféricas na compartimentação do Planalto Brasileiro”) em 1965 e de Professor Titular (“Bases geomorfológicas para o estudo do Quaternário do Estado de São Paulo”) em 1968. Entre 1979 e 1983 foi Diretor do Ibicce (Instituto de Bio-Ciências e Ciências Exatas) da Unesp, em São José do Rio Preto (SP).

Ao longo de mais de 50 anos de trabalho e pesquisas, tem atuado em um leque de áreas científicas, entre elas: geografia regional, geografia e ecologia urbana, história das ciências, domínios das naturezas intertropicais, paleoclimas e paleoecologia, ecossistemas continentais sulamericanos, diversificação antrópica, dômicos de poluição no mundo urbano-industrial, distritos de mineração, patrimônio ambiental, reflorestamento/florestamento, estratégias de proteção de biodiversidade, invasão do mundo rural pelo mundo urbano em São Paulo e Norte do Paraná e previsão de impactos ao nível do ambiental, do ecológico e do social. Entre 1948 e 1997, publicou trabalhos sobre essas diferentes temáticas. Ao final de sua vida, preocupou-se com problemas de Educação aplicáveis a um país de escala continental e fortes desigualdades sociais e culturais. Foi membro da ABC, da SBPC (Presidente de 93/95) e Aciesp. Foi Presidente do Condephaat do Estado de São Paulo.

Recebeu a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico - Presidente da República do Brasil - set/1994; Professor honoris causa - Universidade Estadual Paulista - out/2006; Prêmio Santista (Meio Ambiente) - Fundação Santista - 1998; Prêmio Fundação Conrado Wessel 2005 (Ciência Aplicada ao Meio Ambiente) - Fundação Conrado Wessel - 2005.



*Como parte da sua luta ambiental
contribuiu para tombamento da Serra
do Mar, no Estado de São Paulo. Foi
o representante da ABC na ECO-92 -
Delegação Brasileira - 1992.*



Edição 1999
Tecnologia Industrial
Ozires Silva



OZIRES SILVA nasceu em 1931, em Bauru, Estado de São Paulo. Em 1948, ingressou na Força Aérea Brasileira onde se diplomou em Aviação Militar (1951). Em 1962, recebeu o diploma de Engenheiro Aeronáutico pelo ITA - Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Concluiu o Mestrado em Ciências Aeronáuticas (1966) pelo Caltech-Galifornia Institute of Technology, dos Estados Unidos.

Em 1963, ingressou no Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Técnico Aeroespacial (IPD/CTA), onde participou ativamente do grupo que, em 1970, criou a Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A., sendo indicado para dirigi-la até 1986. Foi convidado para ocupar a Presidência da Petrobrás, cargo que exerceu por dois anos. Em seguida foi nomeado para o cargo de Ministro de Estado da Infra-Estrutura, por um ano, e a partir de então, passou a dedicar-se ao setor privado, promovendo projetos e participando da alta administração de várias empresas.

Voltou para a presidência da Embraer em 1991, dedicando-se ao projeto e desenvolvimento de uma nova linha de aviões de transporte aéreo regional, ao mesmo tempo em que lançou o processo de privatização da empresa, o que ocorreu no final de 1994. Deixou o cargo em fevereiro de 1995 e passou a trabalhar novamente com seus projetos privados.

Tem publicado estudos e artigos sobre a Indústria Aeronáutica Brasileira, Política, Desenvolvimento Industrial e Petróleo, pronunciando inúmeras conferências e palestras nos mais diversos pontos do País e do mundo, dirigidas a entidades de

classe e governamentais, escolas superiores, indústrias aeronáuticas etc. Escreveu o livro “A Decolagem de um Sonho - A História da Criação da Embraer”, publicado em outubro de 1998, pela Lemos Editorial - SP.

Foi presidente do Conselho de Supervisão da Philips do Brasil e do Conselho de Administração do WTG-World Trade Center - São Paulo, e membro do Conselho de Administração da Varig, do Banco Barclays e Galizia e da Procomp. Trabalhou em diferentes projetos como consultor, promovendo investimentos, associações de empresas e novos empreendimentos. É membro do Conselho Superior da Agência Espacial Brasileira e do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia e Diretor de Tecnologia da Fiesp - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Recebeu mais de quatro dezenas de medalhas e condecorações, atribuídas por entidades do País e do exterior, entre as quais podem-se destacar: Medalha da Ordem do Mérito Militar, Medalha da Ordem Rio Branco, Medalha Prêmio da Força Aérea Brasileira, Medalha da Ordem do Mérito Naval, Medalha da Ordem Nacional do Mérito Científico, Medalha do Mérito Industrial, Medalha Charles Lindberg (USA), Medalha da Academia Aeronáutica (Itália), Medalha da Aeronáutica Militar

Francesa, Medalha da American Chamber of Commerce (USA). É Doutor Honoris Causa pela Queen's University da Irlanda e Membro da Real Academia Sueca de Engenharia, do British Council, do Air Squadron (Grã Bretanha), do Royal Aeronautical Society (Grã Bretanha), do The Transportation Center - Northwestern University dos Estados Unidos da América, entre outros.



foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Embraer. Na sua primeira gestão, desenvolveu o Bandeirante e outros seis aviões.



Edição 2000

Ciências Humanas

Benedito José Viana Costa Nunes (1929 – 2011)

Filósofo e escritor, Benedito José Viana da Costa Nunes, mais conhecido como Benedito Nunes, nasceu no dia 21 de novembro de 1929, em Belém, capital do Pará. Graduado em Direito pela Faculdade de Direito do Pará em 1952, o pesquisador foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia do Pará, posteriormente absorvida pela Universidade Federal do Pará, onde atuou como professor.



Realizou seu mestrado na Sorbonne, em Paris, tendo sido aluno de Merleau-Ponty e Paul Ricoeur. Na docência, atuou como professor convidado, na Université de Rennes e nas Universidades de Vanderbilt, Tennessee, Austin (Texas) e Universidade de Berkeley. Foi bolsista da Guggenheim Foundation, em 1970. Aposentou-se como professor titular de Filosofia pela UFPA, tendo recebido o título de Professor Emérito em 1998. No mesmo ano, foi um dos ganhadores do Prêmio Multicultural Estadão. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Filosofia (1989).

Benedito Nunes publicou uma série de artigos e ensaios em jornais e revistas nacionais e estrangeiras sobre literatura e filosofia, e coletâneas com outros autores. Individualmente, também publicou numerosos livros, dentre os quais se destacam: Introdução à Filosofia da Arte; O Dorso do Tigre, incluindo ensaios sobre Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto; Passagem para o poético: Filosofia e Poesia em Heidegger; Heidegger e Ser e Tempo; Filosofia Contemporânea, Revista e atualizada; além de O Drama da Linguagem, sobre Clarice Lispector.

Recebeu por duas vezes o Prêmio Jabuti de Literatura: em 1987, pelo estudo da obra de Martin Heidegger, que culminou em *Passagem para o Poético*; e em 2010, pela crítica literária *A Clave do Poético*. Recebeu, ainda, o Prêmio Ministério da Cultura/FUNARTE, em 1999. Em 2010, foi agraciado com o Prêmio Machado de Assis pelo conjunto da obra.



Professor, filósofo, crítico literário, ensaísta e escritor é reconhecido internacionalmente como um dos pensadores mais importantes da atualidade e com inestimável contribuição à cultura do País.



Cerimônia de entrega do Prêmio pelo vice-presidente da República José Alencar, no Palácio do Planalto.



Edição 2000
Informática
Jayme Luiz Szwarcfiter

Jayme Luiz Szwarcfiter nasceu no Rio de Janeiro em 1942 e construiu uma carreira científica de grande contribuição para a área de computação. Graduado em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1967, concluiu o mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela UFRJ/COPPE, em 1971 e, em 1975, obtém o grau de Doutor em Ciência da Computação pela University of Newcastle Upon Tyne, Inglaterra. Realizou pós-doutorado na University of Califórnia, Berkeley, EUA, 1979-80, na University of Cambridge, Inglaterra, 1984-85 e na Université Paris XI, França 1992-94.



É professor titular da COPPE-UFRJ, onde atua no Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, desde 1968, e pesquisador do Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ. Trabalhou em pesquisas em várias instituições estrangeiras, dentre elas: as Universidades de Paris XIII, Montpellier, de Roma e Berkeley.

Recebeu prêmios e distinções, entre os quais o título de Professor Emérito do Instituto de Matemática, UFRJ (2002), o Prêmio de Mérito Científico da Sociedade Brasileira de Computação (2005) e o grau de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2006. Possui várias publicações relevantes em periódicos científicos e anais de conferências, nas áreas de Teoria da Computação e Matemática Discreta. Orientou dezenas de mestres e doutores que atualmente são docentes de várias universidades do País e do exterior. Membro do Comitê Assessor de Ciência da Computação do CNPq, em vários períodos, e Pesquisador 1A do CNPq.



*onstruiu uma carreira científica
de grande contribuição para a área de
computação.*



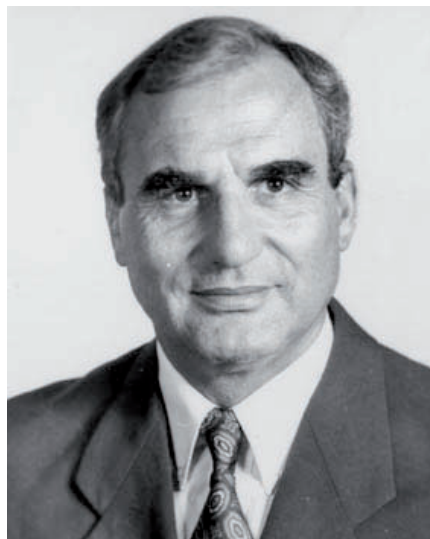
Cerimônia de entrega do Prêmio pelo vice-presidente da República José Alencar, no Palácio do Planalto.



Edição 2006

Ciências Exatas, da Terra e Engenharias

Fernando Galembeck



Fernando Galembeck nasceu em São Paulo, na Bela Vista, em 1943. Teve excelentes professores de Ciências. Este fato e o trabalho desde os onze anos no laboratório farmacêutico do pai determinaram o seu interesse pela Química. Ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em 1960 e se formou em 1964. Concluiu o doutorado em 1970, sob a orientação de Pawel Krumholz. Após esse curso, resolveu trabalhar em Físico-Química de sistemas biológicos, fazendo pós-doutorado nas Universidades do Colorado e da Califórnia, em Davis. Trabalhou, então, em interações protease-inibidor e em proteólise de proteínas quimicamente modificadas. Em 1975, ao retornar ao Brasil, continuou a desenvolver atividades nessa área, atuando junto ao grupo de Química de Proteínas da Escola Paulista de Medicina.

Nessa época, teve a oportunidade de organizar o grupo de química coloidal e de superfícies, instalado pelo Instituto de Química da USP, com apoio da Academia Brasileira de Ciências, da Royal Society e da Unilever. Inicialmente, trabalhou na modificação de superfícies de polímeros, introduzindo métodos de sorção e reação *in situ* e utilizando o pentacarbo-nilferro, que teve repercussão. No período de 1977 a 1979, descobriu a osmosedimentação, provavelmente seu trabalho mais original, e que deu origem a uma linha de pesquisa sobre membranas que se estendeu até os anos 90, com vários resultados relevantes. Em 1978, publicou seu primeiro trabalho sobre nanopartículas.

Nos anos 80 e 90 manteve o trabalho em membranas e em superfícies de polímeros, iniciando projetos sobre partículas e sistemas sol-gel. Livre-Docente pela USP em 1977, atualmente é Professor Titular da Universidade Estadual de Campinas, onde leciona disciplinas de Colóides e Superfícies, Polímeros, Química Aplicada, Físico-Química, Química Geral e

Microscopia. É bolsista de produtividade em Pesquisa A1 do CNPq.

Pertence a associações científicas tais como American Association for the Advancement of Science (AAAS). International Association of Colloid and Interface Scientists. Sociedade Brasileira de Química (SBQ) (Presidente de 1981 a 1984). Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (Secretário-Geral de 1989 a 1991). Recebeu as comendas da Ordem Nacional do Mérito Científico - Presidente da República do Brasil - 1995 e Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico - Presidente da República do Brasil - jul/2000. Recebeu os prêmios, dentre outros: 2nd Prize Poster Contest - 7th International Conference on Colloid and Surface Science - 1991; Prêmio Destaque Técnico-Científico - Companhia Paulista de Força e Luz - 1993; Prêmio de Incentivo à Química - Union Carbide do Brasil S.A. - 1994; 1º Prêmio do Concurso de Ciência de Tintas - Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas - 1994; Prêmio Fritz Feigl - Conselho Regional de Química - 1997; Prêmio Eloisa Mano - Associação Brasileira de Polímeros - nov/2003; Prêmio ABIQ - Associação Brasileira de Indústria Química - dez/2005; Prêmio Fernando Galembeck de Inovação Tecnológica - Sociedade Brasileira de Química - jun/2006

Sua produção científica está registrada nas melhores revistas especializadas e quase atinge duas centenas de trabalhos publicados. Já sua produção tecnológica compreende seis produtos e 15 processos e técnicas, vários deles desenvolvidos em cooperação com indústrias como a Rhodia, Oxiteno e empresas de tintas e calçados.



depositou 18 patentes das quais 7 foram licenciadas. Dois produtos baseados nessas patentes foram lançados no mercado.



Cerimônia de Entrega do Prêmio pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto.



Edição 2007
Ciências da Vida
Sérgio Henrique Ferreira



Nascido na cidade de Franca (SP) em 1934, Sérgio Ferreira graduou-se em Medicina pela Universidade de São Paulo (1960), fez doutorado em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (1964) e pós-doutorado pela Royal College Of Surgeons Of England (1967 e 1975). Seu orientador do doutorado foi o pesquisador Maurício Rocha e Silva, descobridor da bradicinina e indicado ao Prêmio Nobel de Medicina pela descoberta. Com sua tese (A Potencialização da Bradicinina por um fator presente no veneno da *Bothrops Jararaca*), ampliou o conhecimento sobre a hipertensão arterial, permitindo o desenvolvimento de medicamentos e ajudando a compreender e controlar suas consequências em milhões de pessoas afetadas pela doença no mundo.

Mais tarde, no Royal College of Surgeons of England, trabalhou sob a orientação do professor John Vane - vencedor do Nobel de Medicina, em 1982, na pesquisa de drogas antiinflamatórias do tipo da aspirina. Naquela época, mostrou que a aspirina prevenia a sensibilização dos receptores de dor. Posteriormente, no Brasil, demonstrou o envolvimento de citocinas na dor inflamatória, explicando a ação analgésica da talidomida, corticóides e outras substâncias que possuem efeito antiinflamatório e analgésico. Estudando o mecanismo molecular de ação da dipirona (novalgina), comprovou que esta droga pertence a um conjunto de agentes que bloqueiam diretamente a sensibilidade dos nociceptores.

Sérgio Ferreira tem uma vasta produção científica, expressa em mais de duas centenas de artigos publicados em jornais de gabarito internacional. Figura em capítulos de livros, participa em resumos de anais de congresso e tem mais de uma centena de participações em eventos, além da orientação e formação de mestres e doutores.

É membro de várias sociedades científicas, entre elas a National Academy of Sciences-USA e Academia Brasileira de Ciências e foi premiado nacional e internacionalmente: 2005 - Trieste Science Prize; 2002 - Prêmio Péter Murányi; 1999 - Prêmio México de Ciência e Tecnologia; 1996 - Ordem Nacional do Mérito Científico -Classe de Grã-Cruz; 1990 - The Scientific Merit Award da Interamerican Society for Clinical Pharmacology and Therapeutics, entre outros.

Professor emérito da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto foi presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) por dois mandatos (1995-1997 e 1997-1999); Presidente da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental e Presidente da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FESBE); Presidente da Comissão Nacional de Medicamentos (1988-1989) e Vice-Diretor e Diretor do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz. Bolsista PQ 1 A, do CNPq.

É um dos fundadores e um dos diretores do Brazilian Journal of Medical and Biological Sciences, a revista brasileira de maior impacto internacional na área de biociências. Revisor de periódico da Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, Revisor de periódico da Pain

(Amsterdam), Revisor de periódico da European Journal of Pharmacology, Membro de corpo editorial da Pain (Amsterdam Print) e colaborador da Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto.



Sérgio Ferreira exerce destacada liderança na comunidade científica brasileira e tem contribuído com a Saúde Pública por meio de sua participação em comissões e órgãos públicos, relacionados com o Controle de Medicamentos.



Cerimônia de Entrega do Prêmio pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação Sérgio Machado Rezende.



Edição 2008

Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes

José Murilo de Carvalho

Nascido na cidade de Andrelândia, Minas Gerais, em setembro de 1939, o sociólogo e historiador José Murilo de Carvalho formou-se em sociologia e política pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1965. Mestre e doutor pela Stanford University, Estados Unidos, em 1977, e pós-doutor em história da América Latina na University of London, Inglaterra, em 1982. Sua produção concentra-se na história do Brasil Império e primeira República, com ênfase nos temas da cidadania, republicanismo e história intelectual.



Dedicou-se, inicialmente, ao estudo da construção do Estado durante o Império, salientando a importância do treinamento das elites políticas. Passou a pesquisar a participação política na República, dando maior atenção a aspectos simbólicos da política. Nos últimos anos, tem-se dedicado ao estudo da construção da cidadania no Brasil, salientando suas especificidades e a história social das ideias, onde busca apontar a relevância da retórica. Publicou dez livros - um traduzido para o francês, dois para o espanhol - organizou sete outros e publicou ainda mais de 120 capítulos de livros e artigos em revistas especializadas. Orientou 12 monografias, 20 dissertações de mestrado e 19 teses de doutorado.

Foi um dos membros fundadores da pós-graduação em Ciência Política, da UFMG, e do doutorado em Ciência Política e Sociologia do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Coordenou a pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi professor visitante nas universidades de Londres, Oxford, Stanford, Califórnia-Irvine, Notre Dame, Leiden e na École des Hautes Études en Sciences Sociales e membro do Institute for

Advanced Study, de Princeton. Atuou como membro dos Comitês Assessores de Ciências Sociais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e de Ciências Políticas da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi membro do Conselho Deliberativo do CNPq até 2000, do Conselho Consultivo da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e conselheiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Entre as homenagens recebidas, destacam-se: professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pesquisador Emérito do CNPq em 2008, Comendador da Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico, pela Presidência da República do Brasil, em 1998, e da Ordem de Rio Branco, pelo Ministério das Relações Exteriores, em 1981. Atualmente é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Brasileira de Letras.



ua produção concentra-se na história do Brasil Império e primeira República, com ênfase nos temas da cidadania, republicanismo e história intelectual.



Cerimônia de entrega do Prêmio pelo presidente do CNPq Marco Antonio Zago, RJ.



Edição 2009

Ciências Exatas, da Terra e Engenharias

Luiz Davidovich



LUIZ DAVIDOVICH nasceu no Rio de Janeiro em junho de 1946. Em 1968, graduou-se em Física pela PUC –RJ. Doutrou-se em 1975 na Universidade de Rochester, em Rochester, NY, sob a orientação do Professor Moysés Nussenzveig, na área de Óptica Quântica. De julho de 1976 a outubro de 1977, foi Professor Assistente no Seminar für Theoretische Physik do Eidgenössische Technische Hochschule, em Zurique. Retornou então ao Brasil para o Departamento de Física da PUC/Rio, onde foi Coordenador de Graduação e Pós-Graduação. Desde 1986, tem realizado vários estágios como Pesquisador Visitante no Laboratoire de Spectroscopie Hertzienne da École Normale Supérieure, em Paris, colaborando como teórico com grupos experimentais nas áreas de Eletrodinâmica Quântica em cavidades e redução de ruído quântico em lasers. Dessa colaboração resultaram trabalhos que demonstraram propriedades fundamentais do mundo quântico e do limite clássico da física quântica. Foi também Pesquisador Visitante no Max Planck Institut für Quantenoptik, em Garching (1989), no Centre d'Études Nucléaires de Saclay, na França (1991), no Center for Advanced Studies da Universidade de Novo México, em Albuquerque, Novo México (1991-1992), no Instituto de Física Teórica da Universidade da Califórnia, em Santa Barbara (1991), e no Isaac Newton Institute for Mathematical Sciences, em Cambridge, Inglaterra (1999).

Ingressou em julho de 1994 no Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como professor titular. Tem sido convidado para proferir palestras e ministrar cursos em várias conferências e escolas nacionais e internacionais, entre as quais o NATO Advanced Institute (Il Ciocco, 1987), a International Conference on Multiphoton Processes, da IUPAP

(Paris, 1990), a International Conference on Lasers (San Diego, 1991), a School on Squeezed States and Bell's Inequalities (Caracas, 1992), a Les Houches Summer School (Les Houches, 1995), a Escola Latino-Americana de Física (México, 1998).

Foi membro dos Conselhos Editoriais das revistas Ciência e Cultura, da SBPC, Optics Communications e Quantum and Semiclassical Optics. Atualmente, é membro do Conselho Editorial da Physical Review A.

Tem experiência na área de Física, com ênfase em óptica quântica e informação quântica, atuando principalmente nos seguintes temas: emaranhamento quântico, descoerência, dispositivos para computação quântica, reconstrução de estados quânticos, teoria do laser. Pesquisador 1 A do CNPq, foi coordenador do Instituto do Milênio de Informação Quântica de dezembro de 2001 até abril de 2006.

É Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências desde 1995, Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico desde 2000, Prêmio de Física da Academy of Sciences for the Developing World (TWAS) em 2001, Membro da TWAS desde 2003, Foreign Associate da National Academy of Sciences desde 2006 e Fellow da Optical Society of America desde 2009.



entre suas contribuições, destacam-se uma proposta de generalização da Teoria Geral do Laser e o primeiro experimento em que se observou a transformação de uma superposição de estados quânticos quase clássicos em mistura estatística.



Cerimônia de entrega do Prêmio pelo presidente do CNPq, Carlos Alberto Aragão de Carvalho, RJ.



Edição 2010
Ciências da Vida
Iván Antonio Izquierdo



Iván Antonio Izquierdo nasceu em 1937 em Buenos Aires, Argentina. Formou-se médico (1961) e Doutor em Medicina (Farmacologia) (1962) pela Universidade de Buenos Aires. Seu interesse na pesquisa despertou no 2º ano do curso de Medicina, quando trabalhou como auxiliar técnico no laboratório de Roberto Mancini. Nos últimos anos do curso de medicina, começou a se interessar pelas Neurociências. Aprendeu neurofarmacologia com seu pai, Juan Antonio Izquierdo, com quem fez a parte experimental de seu Doutorado. O pós-doutorado foi com José Segundo e John D. Green, em U.C.L.A.

Em 1964 foi nomeado, por concurso, Professor Adjunto na Universidade de Buenos Aires e, em 1966, Titular de Farmacologia na Universidade de Córdoba. Em ambas, conseguiu formar e estabelecer grupos de pesquisa importantes. Em Córdoba, fundou o que por muitos anos foi considerado o melhor Departamento de Farmacologia da Argentina.

Em 1973 decidiu se transferir para o Brasil: primeiro, para a UFRGS e depois (1975), para a Escola Paulista de Medicina. Nas duas, também, conseguiu criar grupos importantes de pesquisa. Retornou à UFRGS em 1978, com a incumbência de ajudar na criação da pós-graduação em Bioquímica e instalar a pesquisa nesse Departamento. Contribuiu para a formação de numerosos discípulos que ocupam posições de destaque no Brasil, na Argentina e em outros países.

Saiu da UFRGS no ano de 2003 e passou a atuar na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), onde

é Professor Titular de Neurologia, desde 2004, e coordenador do Centro de Memória do Instituto do Cérebro.

Sua linha principal de pesquisa tem sido, desde 1966, a Biologia da Memória. Publicou muitos trabalhos em revistas e livros especializados. Sua contribuição tem sido o estudo de numerosas drogas que afetam a memória (anfetamina, atropina, opioides); a descoberta de mecanismos neurohumorais (beta-endorfina, benzodiazepínicos) que regulam a formação e a evocação da memória, junto com mecanismos hormonais, em relação com processos emocionais ou afetivos; a sequência bioquímica que subjaz à formação da memória no hipocampo e sua interação com outras estruturas. Estes trabalhos são usados habitualmente como referência, no exterior, nesta área de pesquisa.

Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1 A do CNPq e membro de várias sociedades científicas do País e do exterior. Recebeu mais de 50 prêmios e distinções nacionais e internacionais, entre as quais: Grã-Cruz da Ordem do Mérito Científico (1996), Prêmio Conrado Wessel (2007), Doutor Honoris Causa das Universidades de Paraná e Córdoba e Professor Honorário de universidades de Buenos Aires e Córdoba. Membro da ABC, da National Academy of Sciences, da TWAS e de outras

academias. Membro do comitê editorial de muitas revistas científicas e assessor de várias agências de fomento do País e do exterior. Formou Mestres e Doutores, hoje professores em 19 universidades ou centros de pesquisa do Brasil e 7 do exterior.



descobriu os principais mecanismos moleculares da formação, evocação, persistência e extinção das memórias, a dependência de estado endógena, e a separação funcional entre as memórias de curta e longa duração.



Cerimônia de entrega do Prêmio pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, RJ.



Edição 2011

Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes

Maria da Conceição de Almeida Tavares



Nascida em Portugal em 1930 Maria da Conceição de Almeida Tavares foi uma das economistas de maior influência sobre o pensamento econômico brasileiro desde os anos 60, em especial o heterodoxo.

Após estudar matemática em Lisboa, veio para o Brasil onde se formou economista pela então Universidade do Brasil, hoje UFRJ. Trabalhou na Cepal tornou-se professora da UFRJ e, mais tarde, da Unicamp. Sua carreira acadêmica e sua obra sempre se pautaram por suas convicções éticas e políticas, de defesa de uma sociedade mais justa e solidária.

Seu espírito de luta acabou por levá-la a pleitear uma cadeira na Câmara de Deputados, mandato obtido e exercido de 1995 a 1999. Entretanto, sentiu não ser ali que melhor poderia servir às suas idéias e voltou às lides acadêmicas após esse período.

Tornou-se célebre não só pelo vigor de seu pensamento, mas também pela paixão com que defendeu seus pontos de vista, sempre procurando identificar quais os interesses da grande maioria da população, excluída dos frutos do desenvolvimento, e tomar o seu partido.

Sua obra é bastante diversificada: escreveu artigos e livros influentes, tanto no campo teórico quanto acerca de aspectos variados da economia brasileira. Seu primeiro trabalho relevante foi “Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil”. Neste artigo já estavam presentes as questões que priorizaria mais adiante. A compreensão da dinâmica própria de economias como as latino-americanas, em particular a brasileira, foi o que o norteou: como se inserem essas economias no mercado internacional, como evolui sua distribuição de renda, como se dá o progresso técnico, como é possível financiar o investimento e o consumo, superando a precariedade dos sistemas financeiros locais, foram alguns dos problemas para cujo equacionamento procurou contribuir. Uma preocupação fundamental, característica de seu pensamento, já estava aí presente: a assimetria de poder existente entre as diversas economias.



*uma das mais importantes
expoentes do pensamento econômico
brasileiro que ao longo de 60 anos
formou gerações de economistas e
líderes políticos brasileiros.*

Ficha Técnica

Coordenação da Publicação
Rita de Cássia da Silva – Serviço de Prêmios

Equipe de Produção - Serviço de Prêmios
Isabel Tavares
Rita de Cássia da Silva
Altino Lisboa
Francisco Mário Matos de Souza
Victor Carvalho Branco

Design Gráfico - Assessoria de Comunicação Social (ACS)
Projeto Gráfico e Diagramação
Elaine Araújo, Sheilla Reis
Fotos
Arquivo CNPq/Carlos Cruz, Marcelo Gondim

Brasília, Março 2012

